

**Prêmio Paulo
Freire**

de Qualidade de Ensino Municipal

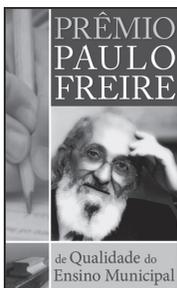
2013

**PROJETOS
FINALISTAS 2013**



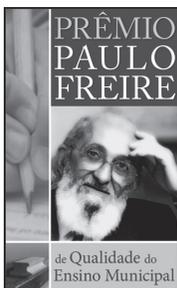
**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Prêmio Paulo Freire **de Qualidade do Ensino Municipal**



Prêmio Paulo Freire de Qualidade do Ensino Municipal

PROJETOS FINALISTAS 2013



Os projetos finalistas da edição 2013 do Prêmio Paulo Freire estão publicados neste caderno, conforme disposto nos itens 1.6 e 5.4 do regulamento. Os textos dos projetos são de responsabilidade dos respectivos finalistas do Prêmio.

Sumário

1º LUGAR

- Centro de Memória Cohab Raposo Tavares6

2º LUGAR

- Cinema Surdo..... 12

3º LUGAR

- CLICK 16

MENÇÕES HONROSAS:

- Alimentar-se bem, uma construção de hábitos saudáveis..... 25
- Você é o autor 33
- Ética, Cidadania e Solidariedade numa escola sustentável..... 43
- Café Terapêutico Solidário 50
- Grajaú, onde minha história começa: a urbanização de São Paulo 57
- Chá das Minas 62
- Canto e encanto por todos os cantos do CEI 65
- Tear..... 72
- Princesinhas..... 77
- Cooperativas: uma experiência das práticas políticas e econômicas sustentáveis na educação de jovens e adultos 83

1º LUGAR

Projeto:

Centro de Memória Cohab Raposo Tavares

Unidade Educacional:

EMEF Maria Alice Borges Ghion

Responsáveis:

Andréa Rodrigues Leão e Douglas Scaramussa Pereira

INTRODUÇÃO

De acordo com Paulo Freire, “o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (1984, p.11). A partir disso, este projeto fundamenta-se na ideia de promover o reconhecimento da identidade social dos alunos a partir de experiências que complementem as atividades da sala de aula, além de tentar resolver uma demanda levantada pelo corpo docente e gestores da escola que tem como meta aproximar a comunidade à realidade escolar. Dessa forma a criação de um Centro de Memória contempla os objetivos estabelecidos no Plano Político Pedagógico da escola.

No contexto atual, o resgate da memória local ocupa uma posição importante nas questões relacionadas com a cultura e o patrimônio. O Projeto Centro de Memória COHAB Raposo Tavares surge no momento em que o museu deixou de ser um lugar apenas de contemplação, de usufruto de uma elite, para se tornar também um espaço de interação de seus acervos com a comunidade e esta, consequentemente, com o seu patrimônio.

Em 2010 na disciplina de História existia o Projeto Museu Histórico com a finalidade de aprofundar os conhecimentos Históricos estudados nos 6º anos ao 9º anos do ensino fundamental II. Através da construção de objetos, os alunos utilizaram métodos de pesquisa e de produção de textos de conteúdo histórico, aprendendo a ler diferentes registros escritos e iconográficos da História Mundial. Em 2011, iniciamos os trabalhos por meio de uma experiência piloto, que começou a visualizar o bairro ao entorno da escola intitulado Museu do Bairro onde foram levantadas reportagens referentes à comunidade e foi construída sua maquete. Já no

ano de 2012 demos início ao plano mais consistente, o Projeto Museu- Centro de Memória COHAB Raposo Tavares, pois entendemos que a valorização da história de lugares significativos em nossas vidas permite reconhecer que fazemos parte dessa história. Compreender as mudanças relacioná-las ao momento em que ocorreram e identificar algumas de suas causas é também perceber como a história interfere em nossas vidas. A partir dessa verificação, o projeto ganhou corpo e definimos seus objetivos e sua metodologia.

Através do depoimento dos moradores do bairro e sua relação com outras fontes históricas, pesquisadas a partir de fontes iconográficas, documentos materiais, fontes audiovisuais e textuais, os alunos puderam entrar em contato com diversas linguagens, reconhecendo a importância de tais depoimentos e seus autores no resgate e valorização de uma identidade local.

O Conjunto Habitacional Raposo Tavares foi construído e desenvolvido através de lutas sociais de seus moradores desde 1991. Os primeiros moradores, que somaram 77 famílias, foram removidos para o local após terem suas antigas habitações destruídas devido ao desmoronamento do terreno da Favela Nova República, que resultou em 14 mortes. Mais tarde, se deslocaram outros moradores de áreas de risco para formar o primeiro embrião de casas no terreno cedido pela Prefeitura de São Paulo. Vale ressaltar que em tal terreno, no mesmo período, estavam sendo construídos os prédios da COHAB. É nítido o valor dado ao local pelas primeiras famílias, estando fortemente presente as emoções em seus relatos e experiências no bairro, uma conquista para a comunidade onde os moradores puderam reconstruir suas vidas e encontrar um lar para suas famílias.

Percebemos a importância da construção de um Centro de Memória do Bairro para que a identidade dos moradores seja valorizada e que sua História seja construída e registrada, permanecendo viva e que antigos e novos moradores possam questionar sua realidade, identificando problemas e refletindo sobre possíveis soluções.

Esse trabalho é realizado por vinte alunos-pesquisadores da EMEF Maria Alice Borges Ghion no Programa Ampliar e existem mais de 200 alunos envolvidos indiretamente. Entre todos os alunos e pais que se engajaram no projeto, foi unânime a vontade de ter um espaço onde possam ter contato com fontes históricas do bairro, por isso a reivindicação do Centro de Memória, para que se fortaleça ainda mais o sentimento de pertencimento ao local bem como resgate da memória individual e coletiva.

OBJETIVOS

Considerando que a escola deve promover o conhecimento e o respeito aos modos de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, em suas mani-

festações culturais, econômicas, políticas e sociais a partir do resgate da história local, todos os objetivos abaixo relatados contemplam o desenvolvimento cognitivo dos alunos e de sua identidade como morador do Bairro COHAB Raposo Tavares:

- Criar um Centro de Memória no bairro, envolvendo a comunidade local;
- Conhecer as mudanças que aconteceram na paisagem do bairro onde fica a escola, identificando as ações dos moradores no meio e das políticas públicas implantadas;
- Reconhecer algumas características do entorno como respostas a necessidades dos diferentes grupos humanos que ocupam o espaço urbano;
- Desenvolver o pensamento crítico sobre a realidade do bairro, reconhecendo formas de atuação pela mobilização da sociedade civil;
- Entender os significados do Centro de Memória no bairro e promover a valorização e construção da identidade pelo sentido de pertencimento;
- Produzir vídeos que organizem as entrevistas orais gravadas;
- Criar do centro arquivístico-documental e audiovisual do bairro;
- Localizar lideranças comunitárias e relacionar suas ações ao contexto histórico local;
- Mobilizar o corpo docente da escola em atividades interdisciplinares voltadas ao tema do projeto;
- Potencializar o uso de recursos tecnológicos e espaços disponíveis, ampliando os ambientes de aprendizagem para os alunos.

METODOLOGIA

A metodologia deste projeto possui uma dimensão prática. A partir da utilização de métodos de pesquisa de diferentes áreas do conhecimento, como Historiografia, Museologia, Arquivística e Geografia. A partir da integração desses saberes, os alunos são orientados a realizarem atividades que proporcionam não somente a construção da história pelo resgate da memória local, mas também o seu desenvolvimento intelectual por meio do acesso às linguagens e técnicas específicas dessas áreas do conhecimento.

A fim de alcançar os objetivos, buscamos bases teóricas de autores das áreas do conhecimento supracitadas. Deste modo, é possível definir conceitos envolvidos na temática do projeto, como memória, oralidade, lugar, paisagem, políticas públicas e cidadania, complementada por meio de visitas técnicas a centros de memórias, museus como fonte de inspiração e contato com projetos similares.

Concomitantemente, desenvolvemos trabalhos de campo que promovam a interação entre os alunos e o bairro, orientada por objetivos educacionais do projeto. Assim, entramos em contato com fontes históricas primárias, fazemos levantamentos de dados e informações; catalogação, fichamento, estudos e organização

dos mesmos em quadros, tabelas, gráficos e textos-síntese, bem como sua exposição. Com técnicas especializadas, identificamos, analisamos, classificamos e arquivamos os tipos de fontes históricas, material, oral, visual e textual recolhida pelos alunos pesquisadores.

A Historiografia contemporânea entende a oralidade como instrumento de pesquisa fundamental para o resgate da memória individual, que é construída a partir das referências e lembranças próprias do grupo em que está inserido socialmente (HALBWACHS, 2004). Dessa forma, realizamos entrevistas como método de acessar esta memória dialeticamente individual e coletiva, utilizando técnicas de entrevistas audiovisuais e edição de vídeo para o seu registro.

Para aproximar a comunidade nas etapas do projeto, promovemos atividades como oficinas e exposições que apresentem os resultados parciais das pesquisas, bem como recolham dados e informações. Além disso, a divulgação do projeto ocorre por meio de folders, cartazes, eventos, páginas em redes sociais e sites na internet.

Por fim, nossa metodologia de trabalho é regida semestralmente por autoavaliações, valorando objetivos alcançados e reformulando algumas propostas segundo a dinâmica dos rumos tomados por nossas ações.

ETAPAS DO PROJETO

Atividades de 2012

Temas	Mês
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e construção coletiva dos objetivos do projeto; • Apresentação das fichas de análise documental e treinamento no preenchimento; • Pesquisa de documentos (oficiais e jornalísticos) e processo de classificação e catalogação; 	Abril a Junho
<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa de campo: visitas e agendamento para entrevistas com os moradores; • Levantamento de fontes materiais e treinamento para as entrevistas áudio visuais; 	Julho a Agosto
<ul style="list-style-type: none"> • Visitas aos espaços comunitários; • Edição e registro das entrevistas; • Visita técnica ao Museu da Pessoa; 	Setembro a Outubro
<ul style="list-style-type: none"> • Edição e arquivamento das entrevistas; • Organização e exposição da história material e oral em oficina interativa na 2ª Amostra Cultural Conjunta do setor de Supervisão escolar "COHAB Raposo Tavares"; 	Novembro a Dezembro

Atividades de 2013

Temas	Mês
<ul style="list-style-type: none"> • Estudos dos conceitos envolvidos na temática do projeto, como memória, oralidade, lugar, paisagem, políticas públicas e cidadania; • Estudo de experiências reais de Centros de Memória ou museus de bairros; • Visita ao Memorial da EMEF Solano Trindade; • Visita à casa dos moradores da COHAB para catalogação e agendamento de entrevistas e retirada de documentos originais para reprodução; • Entrevista às lideranças comunitárias; • Estudos sobre o projeto do Centro Cultural COHAB Raposo Tavares desenvolvido pelos alunos da FAU-USP em 2002; • Exposição oral do Prof. Dr. Antônio Carlos Barossi (FAU-USP), responsável pelo projeto do Centro Cultural; 	Abril / Junho
<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas e levantamento fontes materiais do bairro; • Continuação das visitas às casas dos moradores para catalogação e agendamento de entrevistas e retirada de documentos. • Desenvolvimento e realização do projeto interdisciplinar “Semana da Memória” com palestra da Prof^a. Dr^a. Elizabeth dos Santos Braga da FE-USP e atividades com o corpo docente; 	Julho a Agosto
<ul style="list-style-type: none"> • Visitas à casa dos moradores para catalogação e agendamento de entrevistas e retirada de documentos; • Organização e exposição da história material e oral em oficinas interativas; • Processo de classificação e catalogação dos documentos. 	Setembro a Outubro
<ul style="list-style-type: none"> • Constituição do espaço provisório do Centro de Memória COHAB Raposo Tavares. 	Novembro a Dezembro

BIBLIOGRAFIA

CONSTANTINO, Carlos Adriano Santos. COHAB-SP: Uma Nova Política Habitacional. Ano de 2001 a 2004-sp-2004.

FREIRE, P. Educação e mudança. Petrópolis: Vozes, 1984.

HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Ed. Centauro, 2004.

MARADINO, Martha e LEAL, Maria Cristina (org.) Educação e Museu: A construção social do Caráter Educativo dos museus de Ciência. Rio de Janeiro: Access, 2003. 233p.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico. Debate (continuação). Anais do Museu Paulista História e Cultura Material, São Paulo, n. 3, p. 103-126, 1995.

Sites:

<http://projetoemebairrominhahistoriaacm.blogspot.com/>

http://www.fgml.itajai.sc.gov.br/pagina_sub.php?id=35&id_sub=30

<http://www.espacoacademico.com.br/056/56carvalhal.htm>

2º LUGAR

Projeto:

Cinema Surdo

Unidade Educacional:

EMEBS Vera Lucia Aparecida Ribeiro

Responsável:

Maria Aparecida Pereira de Castro Augusto

JUSTIFICATIVA

No século XXI é impossível pensar em apenas um tipo de exploração sensorial. As pessoas percebem o mundo por meio de vários estímulos, tais como: auditivo, olfativo, visual, tátil, gustativo e principalmente sinestésico. Sendo assim é necessário desconstruir a associação de surdez e limitação intelectual, pois o estudante surdo apenas não recebe os estímulos auditivos. Portanto, se estimulado de maneira adequada não haverá impedimentos para sua aquisição de conhecimento.

O estudante surdo se expressa por meio de várias linguagens: artes plásticas, cênicas, fotografias, jogos corporais, literatura, cinema, entre outras. Elegemos teatro e o cinema por adequar-se melhor a nossa proposta de formar leitores e escritores críticos e apreciadores de arte.

O cinema é uma linguagem universal, de fácil aceitação e abrangente, pois contempla várias manifestações culturais. Permite ainda intervenções em várias frentes: seja na construção do cenário, na criação do roteiro, na pesquisa do tema, na elaboração da fotografia específica do cinema, na busca da trilha sonora adequada, no figurino, no continuísmo durante as gravações, na postura e expressão corporais, na adequação do “texto” ao público alvo, bem como na edição do vídeo.

OBJETIVOS

- Oportunizar para o público em geral o conhecimento do universo do surdo;
- Conhecer e refletir acerca das necessidades e possibilidades desses indivíduos;
- Adequar-se às TIC'S;
- Fazer uso da hipermídia;

- Fomentar o protagonismo juvenil;
- Aprimorar as competências leitoras e escritoras dos estudantes;
- Comunicar-se por meio da arte e outras linguagens
- Formar apreciadores de cinema e de linguagens audiovisuais.
- Produzir arte utilizando o teatro e o vídeo.

PROCEDIMENTO CONCEITUAL

- Apropriar-se da linguagem do cinema.

PROCEDIMENTO ATITUDINAL

- Entender, aceitar e respeitar melhor o diferente
- Trabalho em equipe.

ETAPAS

1ª Momento

Apresentar vários estilos cinematográficos

- Comédia;
- Drama;
- Suspense;
- Filme mudo e
- Documentário.

Em princípio os estudantes (todas as séries da primeira a oitava assistiram os curtas) foram sensibilizados assistindo curtas do Anima Mundi e outros curtas premiados em festivais.

Tiveram contato com longas, o mais valioso desse trabalho é que tínhamos cinco sétimas séries e cada um dos grupo têm em torno de nove a doze alunos todos participaram sem constrangimento e com grande alegria, mesmo os múltiplos foram ouvidos e fizeram parte do trabalho isso demonstra que um projeto deve abranger a todos sem restrição e premiar o Projeto Político e Pedagógico da escola que visa o ensino por meio de diversas linguagens e o ensino Bilingue como norteador do aprendizado.

Foi notória a satisfação do grupo em produzir cinema e divulgar para toda comunidade escolar, sempre digo para os meus alunos que fazer arte é fazer a diferença no mundo e esse grupo fez a diferença.

Além dos gêneros citados, e ainda conheceram obras produzidas por alunos ouvintes da mesma faixa etária, nos projetos *Educar para comunicar* (SMESP) e *Ver para crer* (SMEB), além de Vídeos gravados por eles ao longo das aulas (a Comunidade surda adora filmar, utilizam seu celular diariamente para esse fim).

Nesse momento foi analisada a diferença entre a linguagem teatral e a linguagem cinematográfica, todo trabalho foi discutido e LIBRAS, e passado em um segundo momento para a segunda língua (Português).

2ª Momento

- Roda de conversa

Os estudantes conversaram acerca dos filmes assistidos, revelaram suas preferências, justificando-as. Nesse momento, o professor foi mediador, uma vez que o projeto visa fomentar o protagonismo dos estudantes.

- Aula expositiva

Contextualização da invenção do cinema e técnicas e a história do cinema.

3ª Momento

- O professor dividiu os estudantes em grupos e cada grupo ficou responsável pela pesquisa e divulgação de um gênero cinematográfico.
- Os próprios estudantes explanaram aos colegas o gênero pesquisado pelo seu grupo;
- O professor fez interferências, sempre que necessário, tomando o cuidado para que os estudantes chegassem às conclusões desejadas sem apresentar conceito pronto;
- A professora solicitou aos discentes a elaboração de uma obra cinematográfica; uma das turmas escolheu uma parceria com a escola de ouvintes do lado da nossa a EMEF Silvío Portugal, o Primeiro Curta Me dê um sinal é resultado dessa parceria.
- Houve a possibilidade de escolha, através da discussão, dos estudantes, entre videocliques, documentários ou curtas-metragens e
- Escolheram também a obra norteadora dos trabalhos: *A Guerra do Fogo*.
- Nesse momento houve várias dramatizações como oficinas teatrais

4ª Momento

- Os discentes discutiram a sequência narrativa do filme e encontraram os elementos de sua estrutura: personagens, enredo, tempo e espaço;
- A professora fez a transposição do texto narrativo para o texto a ser representado. Explicou o que é um roteiro e sua função no gênero dramático e
- A professora auxiliou na sistematização escrita das ideias.

5ª Momento

- Os estudantes, orientados pela professora, executaram a divisão de tarefas;
- Elenco: quais estudantes tinham vontade de representar;
- Cenário: escolha de paisagens da Web;
- Edição das imagens com o auxílio do programa *Pinnacle Studio*, podendo ser utilizado qualquer programa similar;
- Trilha sonora escolhida pela professora e por alguns alunos com resíduo auditivo, dada à especificidade dos estudantes.

BIBLIOGRAFIA

CHARNEY, L. & SCHWARTZ, V. *O cinema e a invenção da vida moderna*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

BARBOSA, A. M. *John Dewey e o ensino da Arte no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2001.

BARBOSA, A. M. *Inquietações e mudanças no Ensino da Arte*. São Paulo: Cortez, 2002.

GOLDFELD, M. *A criança surda. Linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista*. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

SANTANA, A. P. *Surdez e Linguagem: Aspectos e implicações neurolinguísticas*. São Paulo: Plexus, 2007.

SPOLIN, V. *Jogo Teatral na Sala de Aula*. Tradução Ingrid Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2007.

3º LUGAR

Projeto:

CLICK

Unidade Educacional:

EMEI Princesa Isabel

Responsável:

Maria Fernanda Carbonari Bacos

PUBLICO ALVO

Crianças de 4 a 6 anos.

CRONOGRAMA

Início em junho de 2012 se estendendo até dezembro de 2012.

APRESENTAÇÃO

Este projeto tem como objetivo conscientizar e oferecer novos conhecimentos aos alunos, pais, comunidade e profissionais da educação sobre o consumo consciente e seguro da energia elétrica, utilizando como prática a interdisciplinaridade.

A EMEI Princesa Isabel, há 60 anos servindo a comunidade dos bairros Heliópolis, Vila Independência, Saúde, São João Clímaco, Moinho Velho, Jardim Patente e Vila Euclides, procura contribuir para a formação educacional e cultural dessa população, na qual uma das atividades que o grupo de profissionais de educação desta instituição vem fazendo com os alunos e comunidade é sobre a sustentabilidade. Neste ano, complementando este trabalho, elaborou o Projeto Click.

JUSTIFICATIVA

Os profissionais de educação da E.M.E.I. Princesa Isabel sempre estiveram preocupados com a questão da sustentabilidade. O projeto CLICK surgiu da necessidade

de discutirmos com a comunidade escolar (alunos, pais, educadores, equipe técnica e de apoio) a questão do uso consciente e seguro da energia elétrica. E por que estudar e discutir este tema? É importante?

Conforme Paulo Freire, a conscientização é um compromisso histórico e uma inserção crítica na história, por isso o projeto Click vai de encontro a estas questões buscando no decorrer do seu desenvolvimento as respostas em cada um dos envolvidos: qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.

Para envolver alunos, pais e comunidade neste projeto a interdisciplinaridade apresentou-se como o melhor e mais agradável caminho e a fotografia, enquanto ferramenta de expressão, suporte tecnológico e manifestação poética, foi a linguagem escolhida para retratarmos e sensibilizarmos o olhar para esta questão, que possibilita um registro das ações humanas e posteriormente um resgate da memória visual e do seu entorno sociocultural, como afirma Boris Kossoy.

“A fotografia tem como questão central a representação do real, é um recorte da realidade, uma prova empírica de uma imagem; o que a torna uma ferramenta importante na discussão sobre questões sociais e culturais” SPAGNOL, Pedro. Oficina de fotografia 2012

OBJETIVO GERAL

Desenvolver nos alunos, seus familiares, comunidade, professores e demais profissionais da educação, práticas que favoreçam experiências de ver com atenção, registrar e sensibilizar o olhar a partir da técnica fotográfica, seus desdobramentos, investigações e possíveis descobertas buscando soluções para melhorar a qualidade de vida com práticas do consumo consciente e seguro da energia elétrica, propiciando um futuro melhor para essa e novas gerações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Criar o hábito de práticas do uso consciente e seguro da energia elétrica;
- Apreciar e apropriar-se dos recursos naturais de forma consciente;
- Conhecer as técnicas de fotografia;
- Sensibilizar o olhar para questões do dia a dia;
- Registrar por meio da fotografia, desenhos e textos as descobertas;
- Promover uma mudança de atitude nas relações entre os adultos e as crianças;
- Divertir-se com as novas descobertas.

MATERIAIS E RECURSOS UTILIZADOS

Livros de histórias e diferentes portadores de texto escolhidos e estudados pelos professores, livros trazidos pelas crianças, maquetes, mágicas, teatro de bonecos, músicas em CDs, DVDs e tocasdas pelas professoras (instrumentos musicais: violão, teclado, pandeiro e voz), sucatas, massa de modelar, argila, papéis de diferentes texturas, tintas, canetas, lápis de cor, cartazes, material fotográfico (papel fotográfico, revelador, fixador, "stop", pinças e bacias), máquinas fotográficas analógicas, digitais, Polaroid e artesanais, fotos, filmes produzidos pelas crianças e professoras, escola de pais e oficina de fotografia.

RECURSOS HUMANOS

Alunos, pais, irmãos, tios, avós, cuidadores, direção, educadores, comunidade e parcerias.

METODOLOGIA

A EMEI Princesa Isabel compartilha da concepção de que a criança é o sujeito de suas aprendizagens e produtora de uma cultura própria, portadora de direitos e capaz de construir tanto a noção de si quanto à noção do outro. Dai a necessidade de refletirmos sobre conceitos e práticas de sustentabilidade, tão importantes nesse histórico que o planeta vivencia, utilizando-se do lúdico, de jogos e brincadeiras, que é a linguagem da criança, através dos quais elas se apropriam do mundo, reconstruindo-o e exercendo diferentes papéis sociais. "É impossível separar o ser sustentável de sua ação no mundo. A sustentabilidade é uma experiência prática, vivida no momento presente, na relação consigo e com a vida a sua volta" (projeto Senhor Sustentável –www.senhorsustentavel.org.br), assim procuramos refletir junto a comunidade escolar estratégias de como criar soluções verdadeiramente sustentáveis que facilitem a transformação de nossas ações... Ações sustentáveis.

FASES OU ETAPAS

Desde 2010 que fazemos com os pais e familiares de nossos alunos, a escola de pais. As reuniões acontecem uma vez por mês. Nelas discutimos sobre vários temas, mas de junho a dezembro de 2012 os assuntos e ações foram:

1. Uso consciente e seguro da energia elétrica;

Fizemos um levantamento inicial sobre o que os pais e familiares sabiam sobre o tema.

Nas reuniões com os pais, alguns nos relataram que a prática das ligações clandestinas na rede elétrica ainda era comum, construíram suas casas bem próximas da rede elétrica para facilitar “o gato” (ligação clandestina) o custo desse tipo de ligação chegava a R\$30,00 para quem não tinha “habilidade” e não apresentavam a preocupação com a economia de água e de energia elétrica. Muitas práticas inadequadas que poderíamos estudar e discutir. E foi o que fizemos.

Elaboramos, junto aos pais, uma lista dos problemas encontrados sobre o uso consciente e seguro da energia elétrica em nossos encontros. Quais poderiam ser mudados por nós e os que dependiam do poder público.

Assistimos a vários filmes, documentários e desenhos que discorriam sobre o assunto. Diferentes portadores de textos foram apresentados, lidos e discutidos.

Ler a “conta de luz” era uma grande dificuldade para alguns pais. Desafio cumprido: muitos começaram a entender e ler sua conta. “Agora sei ler”, disse um dos pais - muito satisfeito com sua nova conquista. “Agora é só baixar a conta”.

Elaboramos um plano de observação desses problemas e o registro efetivo deste plano foi a fotografia.

Outro desafio começava:

Será que os pais iriam gostar? Participar? Registrar?

As fontes fotográficas são uma possibilidade de investigação e descoberta que promete frutos na medida em que se tentar sistematizar suas informações, estabelecer metodologias adequadas de pesquisa e análise para a decifração de seus conteúdos e, por consequência, da realidade que os originou. (Kossoy, Boris. Fotografia & História, SP, Ateliê Editoria, 2001, p.32).

2. Uma atração de mágicas para as crianças e seus familiares foi apresentada pela professora Maria Fernanda C. Bacos, mágicas com materiais sustentáveis, que abordavam o tema da energia elétrica. Brincando e imaginando aprendíamos sobre um assunto tão importante em nossos dias atuais.
3. Oficina de fotografia; uma oficina de fotografias foi disponibilizada aos pais em outro de nossos encontros. Eles adoraram. Começamos a dar um passo importante para nossos registros.

Muitas fotos chegaram. Algumas já reveladas, outras em pen drive, CDs, e em alguns casos os pais copiavam as fotos de suas máquinas para o computador da escola. Três máquinas utilizadas nesse projeto eram da própria unidade es-

colar e outras duas da professora Maria Fernanda, que eram emprestadas aos pais num sistema de revezamento para quem não tinha esta tecnologia, pois conforme Boris Kossoy (2001, p.37) “Três elementos são essenciais para a realização de uma fotografia: o assunto, o fotógrafo e a tecnologia”.

Além da escola de pais utilizamos diferentes estratégias para garantir nossa comunicação com eles como a utilização de murais, reuniões relâmpago, reuniões individuais, agendas e bilhetes. Temos a preocupação de garantir uma comunicação clara e efetiva, pois cada família tem expectativas, vivências e concepções diferentes em relação ao projeto e a educação de seus filhos.

Com as crianças, também fizemos um levantamento do que elas já sabiam sobre o uso consciente e seguro da energia elétrica.

Em sala de aula, na roda de conversa, disseram que demoravam no banho, brincando embaixo do chuveiro; algumas soltavam pipas na rua, com cerol, que muitas vezes enroscavam nos fios da rede elétrica; ligavam aparelhos eletrônicos nas tomadas e um aluno relatou que “colocava um fio de cada vez” na tomada para ligar o rádio.

Começamos a trabalhar o tema “uso consciente e seguro da energia elétrica”, abrangendo os campos de experiência da educação infantil. Assistimos a desenhos, documentários e filmes que discorriam sobre o assunto.

Palavras geradoras era o suporte para leitura e escrita. Cruzadinhas, textos coletivos tendo a professora como escriba, listas de palavras, leitura de diferentes portadores de texto, gráficos, quantidade numérica, construção de maquetes com argila, massa de modelar e sucatas, desenhos com interferência, desenhos livres, fotografias, autorretrato, cuidados com o desperdício de água na hora da higiene pessoal e uso consciente e seguro da energia elétrica como apagar as luzes ao sair da sala de aula, não ligar mais de um aparelho eletrônico em cada ponto de energia, desligar os aparelhos depois de usá-los, jogo da memória, jogo de trilha, empinar pipas no parque (não há fios da rede elétrica na extensão do parque da escola), foram algumas atividades realizadas.

O caminhão da AES Eletropaulo visitou nossa escola e assim pudemos enfatizar ainda mais tudo o que já havíamos trabalhado com as crianças.

Agora era partir para a ação. As crianças também participaram do plano de observação e do registro fotográfico.

Seguimos os seguintes passos:

1. História da fotografia;
2. Evolução da máquina fotográfica: assistimos a desenhos e documentários.

Uma exposição de máquinas fotográficas foi exposta no pátio. Tanto as crianças como todos os envolvidos participaram da execução e exposição;

3. Apreciação de fotos antigas: as crianças puderam conhecer como era a E.M.E.I. em meados dos anos 60 até os dias de hoje. “Não tem ténis pendurado no fio (da rede elétrica) na entrada da escola” disse Fernando Nastari, aluno do infantil II. “Hoje tem”. Muitas comparações inevitáveis com os dias atuais foram feitas pelas crianças;
4. Admirar e conhecer obras do artista plástico e fotógrafo Vik Muniz;
5. Exercícios de composição;
 - a. Folha marcada por um ponto: distribuimos folhas em branco aos alunos e pedimos para que desenhassem um ponto. Este exercício ajuda a entender como compor uma imagem dentro de um determinado espaço.
 - b. Observar através do quadro: (olhar seletivo) antes de ir a campo com uma máquina fotográfica fizemos este exercício sobre o olhar, fazendo um recorte da realidade.
 - c. Imagem como experiência: projetar ou imprimir imagens em papéis tamanhos A3, e deixar que os alunos pintem e interfirm.
 - d. Fotografar como espelho: autorretrato, se perceber em uma imagem.
 - e. Percepção da imagem: dualidade – Comparações, oposições de situações na representação fotográfica. Luz e sombra/claro e escuro.
 - f. Fotografar objetos: não esquecendo o tema – Uso consciente e seguro da energia elétrica.
6. Saídas fotográficas: As crianças “clikaram” com alegria, entusiasmo e clareza o entorno. Muitas descobertas foram feitas. Ficaram com os olhares atentos e voltados à questão estudada. Apropriaram-se da linguagem proposta: a fotografia.
7. Construimos uma câmara escura. Uma caixa, com um pequeno orifício, um buraco, por onde a luz externa atravessa e atinge uma superfície interna onde é reproduzida a imagem invertida. Todos os envolvidos no projeto ficaram surpresos ao verem a imagem se projetando invertida na câmara escura.
8. Outro desafio a que nos propusemos foi construir uma máquina fotográfica artesanal. A Pinhole (buraco de agulha em inglês). A Pinhole nada mais é que uma lata, pintada de preto fosco por dentro, com um simples furo e contendo do lado de dentro um papel fotográfico. Quando o furo é aberto, o papel é exposto aos reflexos da luz, captando então a imagem, que é projetada invertida dentro da lata, comprovando a teoria da câmara escura. Nossa câmara artesanal Pinhole, por se tratar de uma técnica artesanal não necessita do consumo

de energia elétrica. Fato este que foi observado pelo aluno Rubens Lima do Nascimento – infantil II, o que nos deixou surpresas. Os pais, se revezando, levavam a Pinhole para casa e junto com seus filhos fotografavam, “clacavam” abrindo o buraquinho de agulha e não perdiam o foco... Uso consciente e seguro da energia elétrica. Apesar das imagens não serem tão nítidas e precisas como das câmeras digitais e analógicas, as produções ficaram ótimas.

9. Um estúdio fotográfico foi montado em nossa escola, assim todos puderam revelar suas fotos e observar todo o processo.
10. Uma exposição foi montada com todas as produções fotográficas. Foi um sucesso. Todos se encantaram com o trabalho e podíamos perceber claramente que o “foco” das fotos foi o tema proposto, estudado e debatido por nós.

Com o apoio de parcerias com comerciantes locais, nosso projeto ficou mais especial.

A empresa Maiori, disponibilizou um professor de informática, onde todos os funcionários da unidade escolar puderam conhecer e aprender assuntos em informática. Fizemos filmes com as fotos deste projeto com a participação das crianças em sua montagem, que ficaram em cartaz, por uma semana, em nossa sala de multimeios. Todos podiam assistir às produções.

O estacionamento Ponto Final na pessoa do Sr^o. Paulo nos doou parte do material fotográfico e nos ajudou a confeccionar a Pinhole. As máquinas artesanais foram pintadas e furadas por ele.

A cortina blackout, para garantir que a luz não atravessaria as janelas em nosso estúdio, foi doação da Sr.^a Olga mãe da professora Paula R. B. Boza.

Nosso estúdio fotográfico ficou profissional.

O empréstimo da máquina fotográfica Polaroid, assim como a doação do filme para a mesma, foi doação da Sr.^a Luciana irmã da professora Luana M. Esberard.

A ONG OSCIP Instituto Esporte e Educação, que atua junto a nossa escola, levou nosso álbum de fotos em outros estabelecimentos de ensino que atuam, prestigiando e divulgando nosso projeto.

A coordenadora pedagógica, Vilma R.V. Silva, apresentou nosso projeto para outras coordenadoras de ensino, assistentes de direção, diretores e auxiliares técnicos de educação no curso que lhe foi oferecido pela AES Eletropaulo. Trabalho nosso que foi muito bem recebido por todos que lá estavam, pedindo por escrito, para mostrarem em suas escolas de origem.

Demais comerciantes locais nos ajudaram deixando expor cartazes de nossas crianças sobre o tema, uso consciente e seguro da energia elétrica, divulgando assim o objetivo desse projeto.

O conselho de escola e a Associação de Pais e Mestres da Unidade Escolar nos prestigiaram arcando com as despesas das revelações das fotos (analógicas e digitais) e parte do material fotográfico.

Acreditamos nessas parcerias (alunos, pais, educadores, gestores, comerciantes locais, empresário e comunidade) indispensáveis para construirmos uma educação inclusiva e de qualidade.

EXPECTATIVAS

- Refletir sobre as questões do meio ambiente e dos recursos naturais visando o uso consciente e seguro da energia elétrica;
- Construção e reconstrução da identidade de todos os envolvidos neste projeto;
- Ampliação do repertório das crianças no que diz respeito ao cuidado de si e do outro, incluindo aqui todo o entorno em que as crianças vivem (casa, escola, bairro e todos os seres vivos);
- Apropriação da técnica da fotografia.

AVALIAÇÃO

A avaliação foi processual, e ocorreu cotidianamente ao longo do período de aprendizado e desenvolvimento das crianças seguindo o plano de metas do ano letivo de 2012, que atende as diretrizes de aprendizagem de S.M.E.

A participação efetiva dos pais, familiares e da comunidade na escola, apoiando, participando efetivamente e prestigiando as ações desse projeto, mudanças no comportamento de todos ou quase todos os envolvidos percebidos em seus discursos e atitudes referentes à economia dos recursos naturais, a apropriação da linguagem fotográfica e a relação harmoniosa que se estabeleceu entre os envolvidos, foram os indicadores dos resultados alcançados por nós com o Projeto Click.

BIBLIOGRAFIA

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Tempos e espaços para a infância e suas linguagens nos CEIs, creches e EMElS da cidade de São Paulo. São Paulo: SME/DOT-Educação infantil, 2006.

Orientações curriculares: *Expectativas de aprendizagem e orientações didáticas para educação infantil* / Secretaria Municipal de educação- São Paulo: SME/DOT, 2007.

Referencial sobre avaliação da aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais. Prefeitura do município de São Paulo, Secretaria.

Consumo consciente, Ministério do meio ambiente/IDECA, 2002.

Educação Ambiental- Mudança de cultura, grupo ambiental do tribunal de contas do município de São Paulo/SVMA.

Meio ambiente, ideias e ações para um novo tempo – SESCSP.

Revista Avisa Lá- Varias edições.

Revista Pátio- Várias edições.

Revista Nova Escola- Várias edições.

FREIRE, Paulo. Uma biobibliografia/ Moacir Gadotti. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, DF; UNESCO, 1996.

_____ Conscientização Teoria e Prática da Libertação. São Paulo, Cortez & Moraes, 1979.

SPAGNOL, Pedro. Oficina de fotografia. Agosto de 2012.

KOSSOY, Boris. Fotografia & História, SP, Ateliê Editoria, 2001.

MENÇÃO HONROSA

Projeto:

Alimentar-se bem, uma construção de hábitos saudáveis

Unidade Educacional:

CEU EMEI Professora Irene Manke Marques

Responsável:

Vander Martins

DESCRIÇÃO DO PROJETO

PROBLEMA CENTRAL

Baixo consumo e degustação de algumas frutas, legumes, verduras e peixe.

CAUSAS

Havia indícios de falta de hábito alimentar mais saudável nas famílias. Pouco incentivo em sala de aula quanto ao consumo de verduras, legumes, frutas e peixe. Pouco incentivo no refeitório que estimule a degustação de alguns alimentos oferecidos.

EFEITOS

A criança não experimentava os alimentos diferentes. Acabando comendo somente o que está habituada. Frutas, legumes, verduras e peixes sobravam em maior quantidade, tanto na panela quanto no lixo.

OBJETIVO GERAL

- Estimular a aprendizagem e o consumo de maior número de alimentos ofertados em nossa Unidade Escola.
- Evitar o desperdício de alimentos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levar ao conhecimento dos pais e da comunidade o Projeto de alimentação da nossa Unidade escolar;
- Propiciar em sala de aula, atividades com alimentos a serem oferecidos pela empresa, músicas, jogos e brincadeiras de incentivo ao consumo de alimentação;
- Montagem de mesa auxiliar com alimentos que serão servidos, no dia e prato padrão de modelos para crianças.

DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES E DAS ATIVIDADES EM 2012

PRIMEIRA ETAPA

AULA	ATIVIDADE	OBJETIVO DA ATIVIDADE	RECURSOS MATERIAIS
01	Roda de conversa sobre o tema. Leitura de imagens. Nesta atividade as crianças irão identificar as frutas e os legumes. O professor realizará uma lista de frutas e uma de legumes. Após a lista será criada uma situação problema: qual a diferença entre as frutas e os legumes.	Levantar conhecimentos prévios das crianças relacionados ao tema;	* Imagens de frutas e legumes; * Giz; * Lousa.
01	Degustação de frutas e da cenoura. Cada criança irá degustar um pedaço, irá ver se gostou do sabor. A batata e a abóbora serão utilizadas para observamos a diferenças entre os legumes e frutas.	Incentivar o consumo de frutas e legumes.	* Cenoura; * Banana; * Batata; * Maça;
01	Música Meu Lanchinho e pintura de desenho. Cada criança irá receber uma folha com a letra da música e os desenhos. Iremos cantar acompanhando a letra da música.	Observar a grafia da letra da música, favorecer a pintura dentro de espaços delimitados;	* Folha de sulfite; * Lápis de cor; * CD de música.
01	Pesquisa na Internet: A abóbora é um legume ou fruta.	Incentivar a solução de situações problema, utilizando ferramentas mediáticas;	* Computador conectado na internet.

Assistimos vídeos sobre a importância da alimentação: No vídeo da palavra cantada assistimos duas músicas, a primeira o que tem na Sopa do Nenê, aborda os ingredientes que utilizamos para fazer a sopa; a segunda música FOME COME, aborda a questão da fome e suas consequências que ela acarreta no organismo; a terceira música COME COME, faz parte do Cd do Patati Patatá, aborda a importância de uma alimentação saudável; o quarto vídeo é da turma da Mônica que aborda o consumo de frutas, onde é apresentado o nome das frutas. Neste o enfoque era assistirmos aos vídeos e o professor realizar algumas intervenções.

Pesquisa sobre o consumo de frutas. Na roda de conversa pergunte às crianças quais frutas elas gostavam de comer. De acordo com a resposta das crianças elaborei uma tabela com a fruta e os número de crianças que gostam e consomem a fruta. O resultado foi satisfatório somente uma criança não gosta de frutas.

PARTICIPARAM 29 CRIANÇAS DA PESQUISA

FRUTA	Nº DE ALUNOS QUE CONSUME
Banana	26
Melancia	24
Maça	24
Morango	25
Pera	20
Mexerica	24
Tomate	20
Uva	25
Limão	0
Mamão	10
Abacaxi	21
Melão	13
Manga	28

Obs.: Será realizada uma atividade de degustação para comprovar se as crianças realmente gostam e consomem frutas.

SEGUNDA ETAPA

ATIVIDADES DE DEGUSTAÇÃO

Relatório de intervenção

Foi observado que o tempo dispensado ao almoço e ao jantar (20 minutos) não contemplava o tempo necessário para as crianças se alimentarem, muitas crianças após o término do horário estavam terminando a refeição ou estavam comendo a sobremesa. Para melhor atender a criança, foi expandido o horário para 30 minutos. Sendo os primeiros 15 minutos acompanhados pelos professores e os outros 15 pelos ATEs e agentes. Após um período de 2 semanas observamos que houve melhora, tanto na orientação quanto no consumo dos alimentos.

Seguindo a orientação da Direção iniciamos a apresentação do prato feito e a degustação de legumes e verduras em algumas salas. Constatamos que as salas onde está sendo realizada esta intervenção houve aumento no consumo do alimento degustado pela turma.

No dia 13 de Agosto foi servido às crianças salda fria de cenoura e batata. Neste dia, realizei a degustação na turma 6D, 29 crianças se serviram da salada. Nas demais turmas houve os seguintes números de crianças que se serviram: 5F: 6 crianças, 5D 10 crianças, 5E: 7 crianças, 6E: 2 crianças.

Obs.: Na turma 6D foi realizada a degustação.

No dia 14 de Agosto foi servido às crianças CHUCHU. Neste dia duas salas fizeram a degustação. Neste dia, as turmas 6D e 6F fizeram a degustação. Na turma 6D, 15 crianças consumiram a salada de chuchu e na turma 6F, 21 crianças. Nas turmas que não foi realizada a degustação houve as seguintes quantidades de crianças que consumiram: 5E: 4 crianças, 6E: 5 crianças.

Obs.: Foi realizada a atividade de degustação nas turmas 6D e 6F.

No dia 15 de Agosto foi servido às crianças purê de batata com carne de soja. Uma criança disse que a comida se chamava escondidinho. Neste dia foi realizada a atividade de degustação com todas as turmas do Infantil II, nos dois períodos. Na turma 6A, de 25 crianças 20 crianças consumiram, na 6B de 19 crianças 14 consumiram na 6C de 25 crianças 16 crianças consumiram, na turma 6D 23 crianças, na turma 6E 17 crianças, na turma 6F 21 crianças. Na turma 5E somente 6 crianças consumiram, nesta turma não foi realizada a atividade de degustação.

Obs.: foi realizada a atividade de degustação com as turmas: 6A, 6B, 6C, 6D, e 6E.

No dia 16 de Agosto foi servida às crianças couve refogada. Neste dia, foi realizada a atividade de degustação com as turmas 6C, 6B, 6A, 6D, e 6E. Na turma 6A 15 alunos consumiram a couve, na 6B 15 alunos, na 6C 10 alunos, na 6D 23 alunos, na

6E 18 alunos. Consumo de couve nas turmas que não realizaram a degustação: 5F 7 crianças 5D 6 crianças, 5E 6 crianças e 6F 6 crianças.

O objetivo da degustação é incentivar o consumo de verduras legumes. Após algumas atividade será levado o prato feito nas salas, incentivando as crianças a colocarem um pouquinho no prato para experimentarem.

TERCEIRA ETAPA

Dando continuidade às ações do projeto, iniciamos a utilização da balança.

Antes de iniciarmos o almoço, o professor Vander foi às salas, orientando as crianças como deveriam proceder durante o processo de distribuição do alimento. No primeiro momento organizamos o espaço para melhor a criança durante a pesagem. Verificamos que a única turma que a maioria das crianças não alcançou colocar o prato e a sobremesa, foi a turma 4^aA. Os demais não demonstraram ter dificuldade, sendo assim, a implementação do uso da balança na parte da manhã ocorreu de forma tranquila.

Horário do Jantar

Segundo relato da ATE Maristela, o primeiro dia com a balança foi uma surpresa para os alunos que se atrapalharam na hora de pesar a refeição, o que não interferiu na rotina do jantar. Ela pode observar uma diferença nos alunos da manhã que foram preparados para o uso da balança, não tiveram dificuldades.

Com o intuito de contextualizar o uso da balança foi realizada uma orientação a todos os alunos do segundo turno, usando como recurso fotos do processo. A partir das intervenções as crianças participaram do processo com mais propriedade. Realizando todos os passos satisfatoriamente, inclusive durante a repetição eles dirigiram à balança. Neste dia estiveram presentes 171 crianças, tivemos 73 repetições, neste dia o cardápio foi macarrão, salsicha, salada e de sobremesa melancia.

Contudo há necessidade de orientar algumas crianças ao posicionamento correto do prato, 21 crianças se serviram de uma quantidade maior do posicionamento do prato do dia. Peso da refeição 0,317 gramas.

Estamos investigando o tempo destinado a refeição, até o presente momento não vimos a necessidade de mudanças.

DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES E DAS ATIVIDADES EM 2013

PRIMEIRA ETAPA INCENTIVO AO CONSUMO DE PEIXE

JUSTIFICATIVA

- Foi constatado no ano de 2012 que o consumo de peixe na Unidade Escolar era muito baixo.
- Com o intuito de melhorar o incentivo ao consumo foram realizadas as seguintes atividades:

ATIVIDADES

- Roda de conversa sobre a importância do peixe na nossa alimentação;
- Confecção de um painel sobre pescaria;
- Leitura de cartazes sobre o tema: pescaria e diversas espécies de peixes;
- Leitura de imagens: observando uma pescaria;
- Vídeos sobre o tema;
- Brincadeira: pescaria esportiva;
- Degustação;

RESULTADO

- CRIANÇAS SE SERVINDO E CONSUMINDO PEIXE.

DEMONSTRANDO OS RESULTADOS

No dia 20 de Fevereiro foi realizada a atividade de pescaria e degustação nas turmas: 6B, 6D, 6E e 6G.

Observamos que a maioria das crianças que participaram das atividades consumiu o peixe, em relação à turma 6F onde a atividade não foi realizada.

SEGUNDA ETAPA

INCENTIVO AO CONSUMO DE FRUTAS

OBJETIVOS:

- Estimular o consumo de frutas;
- Utilizar a linguagem do desenho para expor seus conhecimentos;
- Levar a criança diferenciar frutas de legumes;
- Conhecer a procedência dos alimentos;
- Expressar-se através do desenho.

ATIVIDADES

- Apresentação de slides: de onde vêm as frutas;
- Vídeo: clipe da música Pomar. Palavra Cantada;
- Confecção de painel sobre o tema;
- Diferenciando frutas de legumes;
- Desenhe livre;
- Roda de conversa sobre o tema;
- Que fruta é essa?
- Brincando de Feira Livre;
- Higienização das mãos;
- Lavar as frutas;
- Preparo da salada de frutas;
- Degustação das frutas;
- Consumo da salada de frutas.

RESULTADO

Houve um aumento considerável do consumo de frutas após a realização desta etapa do projeto.

DIVULGAÇÃO DO PROJETO PARA AS FAMÍLIAS E COMUNIDADE EM GERAL

<http://emeiirene.blogspot.com.br/>

<https://www.youtube.com/watch?v=a5wRjz9-ZYQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=3f1Y41KLHPc>

<http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/sitemerenda/AnonimoSistema/Menu-Texto.aspx?MenuID=121>

BIBLIOGRAFIA

ÁVILA, Célia M. Gestão de projetos sociais. São Paulo: Capacitação solidária, 2.ed., 2000.

BIZZO, Maria Leticia Galluzzi; LEDER, Lídia. Educação nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. Campinas: Rev. Nutri. Vol. 18 n. 5. set./out., 2005.

BOOG, Maria Cristina Faber. Educação alimentar: aspectos simbólicos dos alimentos. São Paulo: Diálogos Akátu - Instituto Akatu nº 4, 2003.

....., Maria Cristina Faber. O Professor e a Alimentação Escolar: Ensinando a amar a terra e o que a terra produz. Campinas, SP : Komedi, 2008.

....., Maria Cristina Faber; MOTTA, Denise Giacomo da. Educação Nutricional. São Paulo: Ibrasa, 1984.

....., Maria Cristina Faber. Educação Nutricional: Passado, Presente, Futuro. Campinas: Rev. Nutri. PUCCAMP, 10(1): 5-19 jan./jun., 1997.

CANESQUI, Ana Maria. Antropologia e alimentação. São Paulo: Rev. de Saúde Pública. v. 22 n. 3 jun., 1988.

MENÇÃO HONROSA

Projeto:

Você é o autor

Unidade Educacional:

EMEI Tide Setúbal

Responsável:

Jean Carlo Mujollo

HISTÓRICO

*A vida é bela
A rosa amarela
Onde tem poesia
A noite vira dia
As fadas saem*

*Pra brincar e se encantam...
Parabéns pelo bellissimo projeto,
Ler é viajar sem sair do lugar e hoje
Vocês foram responsáveis
Por uma incrível viagem!*

(Luciana Fernandes- mãe do aluno Ian Jorge Martins -Infantil I)

E assim tudo começou...

Ano 2010. A equipe escolar da EMEI TIDE SETÚBAL começa a pensar no Plano de Metas da Unidade Escolar para ser publicado no Diário Oficial. O desenvolvimento de comportamentos leitores e habilidades relacionadas à leitura compreensiva aparecem como indicador principal do Plano. Ao elaborarmos o cronograma de atividades, além das inúmeras atividades envolvendo a leitura, a elaboração de um livro produzido pelos alunos passa a ser o grande desafio para aquele ano.

Como seria possível desenvolver uma tarefa tão complexa em sala de aula? As crianças teriam condições de pensar numa história com personagens, enredo, ilustrações enfim todo o processo da elaboração de um livro? Essas e outras in-

quietações vieram à tona pelos docentes. Haverá um caminho, uma forma, um modelo a ser seguido? Não. O que a equipe docente poderia contar era com o apoio e suporte da equipe gestora para a realização do projeto denominado “Você é o Autor”, uma referência ao espanto dos pais ao pegarem o livro de autoria de seus filhos - você é autor deste livro, meu filho!

Concomitante as ideias que surgiam sobre o livro, os alunos mergulharam no universo literário por meio de visitas semanais a Biblioteca Anne Frank, retirada de livros do acervo da escola, roda de leitura semanal, leituras compartilhadas pela equipe docente durante os horários coletivos, sessões simultâneas de leitura.

A coordenadora pedagógica juntamente com a assistente de diretor participava dos encontros do “Projeto Entorno: formando novos leitores” e traziam para a equipe docente sugestões de trabalho com diferentes temáticas envolvendo a leitura.

Naquele ano, a EMEI TIDE SETÚBAL funcionava atendendo classes de período integral e parcial. A escola contava com oito classes em funcionamento sendo quatro classes de período integral (8h00 às 16h00) e quatro classes de período parcial (8h00 às 12h00 e 13h00 às 17h00). O Projeto “Você é o Autor” foi, aos poucos tomando forma. As professoras juntamente com seus alunos foram definindo os temas e os títulos começaram a surgir. Era o momento de procurar uma editora que pudesse transformar a publicação do livro em realidade. Com relação aos recursos financeiros, após consulta ao setor do Programa de Transferência de Recursos Financeiros (PTRF) da Diretoria Regional de Educação do Butantã, o livro poderia ser pago com esta verba, uma vez que se tratava de um projeto pedagógico da Unidade Escolar devidamente analisado pela supervisora escolar.

Em meados de agosto, uma comissão julgadora foi formada, para após análise de todos os livros produzidos, escolhesse apenas um título a ser publicado. Foram apresentados oito trabalhos, a saber: “Os vinte e dois gatinhos e o novelo de lã”, “Os animais”, “O Monstro Assustador”, “Bichonário”, “Folclore em atividades”, “Nas nuvens”, “Amor que nasce do coração”, “A turma da areia azul”, “Madalena, uma porquinha executiva”.

Considerando a grande dificuldade pelo desafio de eleger apenas um livro, a Comissão julgadora formada pela diretora da Biblioteca Anne Frank, pela diretora do CEI Santa Teresa de Jesus e pela supervisora responsável pela EMEI TIDE SETÚBAL, declaram “todas as obras apresentadas retratam a riqueza pedagógica no desenvolvimento do projeto, a beleza de cada livro apresentado, o valor da pesquisa, da dedicação e do envolvimento de todos os alunos, a valorização do folclore, da natureza, da brincadeira, a representação de histórias em dramas, fotos e colagem, etc... buscamos a melhor opção pela obra literária, que tenha respeitado a autonomia e liberdade de expressão pelas crianças, com criatividade, preservando

as marcas das crianças, com um texto suficientemente inovador (dentro da faixa etária infantil) para ser reproduzido. Indicamos a obra NAS NUVENS dos alunos do 3º A/C Professoras Ivete e Fátima”.

Enquanto a editora trabalhava na diagramação e nos detalhes gráficos, a *Tarde de Autógrafos* foi organizada pela escola. Um grande evento com a participação de todos os familiares. Como convidado ilustre, o escritor Ilan Brenmam esteve presente para um bate papo com os autores mirins. Os alunos fizeram várias perguntas ao escritor e ao final do evento autografaram os livros que foram distribuídos aos presentes, inclusive para seus familiares.

Nos anos que se seguiram, todo lançamento de um novo livro pela escola contou com a presença de escritores de grande destaque no cenário literário para uma conversa com nossos alunos. No ano de 2011 foram criados, os seguintes títulos: “E o que é o amor?”, “A linda rosa juvenil”, “Uma visita ao zoológico com o nosso mascote Luc”, “Cachinhos coloridos”, “Culinárias regionais com gostinho de infância” e “Em busca da cidade perdida dos dinossauros” e convidados os escritores Edson Gabriel Garcia e Antonio Gil Neto; em 2012 tivemos a grata satisfação de receber a escritora Tatiana Belinky e a ilustradora e também autora de livros infanto-juvenis Lúcia Hiratsuka. A cada ano, um gênero literário é trabalhado pelas crianças: histórias fantásticas, poesias e este ano – 2013, especialmente as histórias em quadrinhos.

E assim pelo quarto ano consecutivo, o projeto vem se concretizando com êxito. A equipe gestora, levando em consideração algumas críticas ao formato do projeto procedeu aos ajustes necessários de modo a contemplar todos os alunos da escola e não mais apenas uma classe. Desde 2012, o livro conta com produções realizadas por todas as classes. Não há um livro vencedor, há sim uma produção coletiva resultado do trabalho de criação de todas as crianças.

JUSTIFICATIVA

Por que ler, contar e recontar história na Educação Infantil? O que significa essa prática na EMEI TIDE SETÚBAL?

Ler e narrar histórias de ficção ou de vida constitui uma experiência humana fundamental para sentir-se parte de um grupo, de uma cultura e ter identidade própria. Em tempo de livros digitalizados e virtualização de práticas, o objeto livro e a prática de lê-lo não desaparecerão. É o que podemos conferir em relação às diversas experiências pedagógicas de leituras, escritas, ilustrações das nossas crianças. As crianças trazem experiências marcantes; criam coisas, imaginam, misturam personagens, histórias...disto os professores passam a dialogar em rodas de conversas com as crianças um pouco sobre como a cultura nos constitui e as diversas linguagens presente no mundo.

O acesso à leitura e à escrita é também uma condição para participação cidadã. Pode-se dizer, também com razão, que ser um leitor proficiente é um requisito básico para a progressão escolar e para o desempenho em uma infinidade de profissões. E pode-se dizer, como Antonio Cândido, que o acesso à literatura é fundamental porque o contato com a herança cultural, com as ideias, sentimentos e pontos de vista de tantos outros seres humanos, de tempos e espaços diferentes, desenvolve em nós nossa quota de humanidade, na medida em que confirma em cada um de nós traços essenciais, como “o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor (...)”. Sendo assim, quando criamos condições para que a escola possa exercer plenamente sua função de possibilitar que as crianças se tornem leitores, estamos garantindo a elas um direito humano fundamental, que é a possibilidade de desenvolver-se plenamente.

A formação dos professores é imprescindível e dar sentido a ler, a contar e a recontar história na educação infantil e a própria história de cada sujeito promove a compreensão da vida, de si mesmo, dos outros, ressaltando o papel da memória na constituição da história dos indivíduos e dos grupos sociais. A experiência humana de humana de narrar - e de ler - é um dos modos pelos quais nos apropriamos da cultura a fim de que, num segundo momento (e quase que paralelamente), possamos ser também produtores de cultura, assim como fazem as nossas crianças quando vivenciam a produção do livro, na qual estão impressas suas marcas: desenhos, ilustrações, escritas, sentimentos, gestos etc.

Histórias coletivas produzidas no contexto do projeto pedagógico implicam em ações diversas: estudos e pesquisas dos educadores e alunos para a elaboração dos planejamentos e processos de criação, leitura em diferentes formas e lugares, visitas sistemáticas à biblioteca, aos museus, empréstimos de livros para ler com a família, integração entre os campos de experiências do currículo da educação infantil, exploração do desenho pelas crianças e tantas outras atividades oportunizadas na vivência do aprendizado.

A nossa escola busca conhecer e desenvolver na criança “o comportamento leitor e escritor”. Essa ação tem como principais objetivos:

- Incentivar a leitura compartilhada entre o aluno e sua família;
- Despertar, no aluno e na família, o prazer em ler e ouvir histórias;
- Incentivar o hábito de comentar as leituras realizadas com o intuito de socializar suas impressões sobre a leitura, bem como indicá-la a outras pessoas, se for o caso;
- Proporcionar o uso e cuidado necessário no manuseio dos livros.

Essa ação é apoiada na leitura de forma prazerosa e significativa, fomentando a imaginação, emoções e sentimentos dos alunos. A criação do livro pelas crianças com

a intervenção e orientação dos professores e coordenação pedagógica, resultará de intensos diálogos, interações e aprendizagens dos envolvidos, o que decerto terá contribuição na formação de cada sujeito desse processo. Essa criação poderá e pode ser referência para a construção de uma educação mais criativa e humanizadora.

Dada a importância das crianças terem amplas oportunidades de trocar experiências e conhecimentos com outras crianças e com seu professor, a concretização deste projeto nos indica, mais uma vez, que a escola pode e deve colocar a criança como sujeito competente e ativo de seu desenvolvimento. Nesse sentido, “se aprende, desde criança, como é possível compartilhar desejos, ideias, gostos, etc., em projetos que se tornam realidade por meio de esforços coletivos.” (Orientações curriculares: expectativas de aprendizagens e orientadores didáticas para Educação Infantil / SME / DOT, 2007. p.93).

A EMEITide Setúbal considera fundamental a concretização da confecção de livros, oportunizando-as de apresentar e celebrar a partir da festa, com seus próprios autógrafos, aos educadores, familiares, amigos, todo o processo de suas vivências narrativas e da importância da continuidade formativa de leitora e escritora.

O livro é a prova de que as crianças pequenas também possuem muitos talentos, sensibilidade, capacidade de criar histórias incríveis, cheias de imaginações, dinamismo e alegria. Tudo isso estão próximos do universo infantil. Todos os educadores-professores da EMEI TIDE SETÚBAL corroboram a ideia de Emília Ferreiro a qual destaca que as crianças que ingressam no mundo da leitura escrita através da magia da leitura se convertem em leitores e escritores capacitados para explorar o mero treino de habilidades básicas.

OBJETIVOS GERAIS

- Propiciar às crianças a desenvolverem o gosto, o prazer e o contato direto com os livros infantis;
- Ter prazer em escutar a leitura em voz alta;
- Fazer antecipações sobre a história;
- Compartilhar o efeito que a leitura de conto produz;
- Trocar opiniões e discutir interpretações sobre aspectos do conto lido / ouvido;
- Voltar ao texto para esclarecer interpretações, tirar dúvidas ou para apreciar novamente um trecho do qual se gostou especialmente;
- Trocar informações sobre o autor, ilustrador e contexto do conto;
- Recomendar leituras fundamentando sua escolha;
- Evocar outros textos a partir do escutado;
- Estimular a prática da leitura nas famílias das crianças e
- Ampliar o universo cultural dos educadores

METODOLOGIA

- No ano de 2010 a EMEI Tide Setúbal passou a fazer parte dos encontros formativos “Projeto Entorno: formando novos leitores” promovido pela DOT - Educação Infantil da Diretoria Regional de Educação do Butantã em parceria com a Fundação Victor Civita, que se estendeu até o final do ano letivo de 2012.
- Encontros formativos permanentes no PEA (Plano Especial de Ação) dos gestores e professores, de modo a oferecer subsídios teórico-práticos com base na formação disponíveis no site – textos e vídeos, que favorecem adoção de estratégias para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da ilustração.
- Desenvolvimento dos procedimentos didáticos pelos professores com seus alunos a partir da Sessão Simultânea de Leitura de Contos e Biblioteca de Sala: espaços de formação de leitores;
- Rodas de conversas com as crianças. Apresentação dos livros às crianças a serem lidos, de modo que conheçam a capa, o título, autor e ilustrador, forma, tamanho, textura etc. Registro por escrito pelo professor com a participação das crianças das escolhas dos títulos, o que mais gostaram ou não gostaram, suas expressões, sentimentos, desejos, etc., para ser afixado na sala e no corredor da escola.
- Produção de histórias e poemas pelas crianças, utilizando-se das artes plásticas e sala de informática para ilustrações dos livros.
- Organização do acervo de livros nos ambientes da escola (cantinho de leitura, caixas volantes, sala de leitura, etc.), de modo a potencializar a exploração do universo literário;
- Adoção da rotina de todas as turmas do Infantil I e II para o uso da Biblioteca Anne Frank;
- Participação das crianças nos eventos de Contação de História promovida pela própria escola e pela Biblioteca Anne Frank;
- Empréstimos de livros da escola às crianças e aos familiares através do projeto “Desenvolvendo comportamentos leitores”. Quando os livros retornam à escola, as professoras trabalham com as crianças em rodas de conversas para explorarem a expressão oral da criança por meio do relato da história e do estímulo ao relato da experiência em casa.
- Intercâmbios culturais promovidas pela própria escola, de modo a oportunizar às crianças conhecerem museus, teatros, exposições itinerantes, parques, etc., para ampliar o repertório de conhecimentos e saberes;
- Estreitar parcerias com as instituições públicas e privadas, de modo a fortalecer o projeto. Trocas de experiências pedagógicas da nossa escola com as EMEIs da DRE-Butantã.
- Socializar todo o processo de aprendizagens entre as turmas da escola com os familiares e a comunidade em geral a partir de painéis fotográficos, ilustrações, depoimentos, filmes e o próprio lançamento do livro.

CRONOGRAMA

- Fevereiro/2010 – Revisitando o Projeto Pedagógico da Escola Construção do Plano de Metas pela Comunidade Escolar.
- Março/2010 – Construção do Projeto Curricular – Campos de experiências na Educação Infantil, para as turmas do período integral e parcial.
- Abril/2010 – Construção do Plano de Metas pela Comunidade Escolar e início da participação da nossa escola no “Projeto Entorno: formando novos leitores” promovido pela DOT- Infantil da DRE-BT em parceria com a Fundação Victor Civita – Editora Abril; contação de história “Contos populares portugueses” e “Mundo do faz de conta” pela Biblioteca Anne Frank.
- Maio/2010 – Planejamento de Sessões de Leituras com as crianças; contação de história com bonecos “Contos populares portugueses” e “Cia do mar” baseadas em Os cines Selvagens (Hans Christian Andersen) pela Biblioteca Anne Frank.
- Junho/2010 – Implementação das Sessões de Leituras com as crianças.
- Agosto/2010 – Organização do acervo da biblioteca e cantinhos de leituras; compra de materiais para melhorar o acervo.
- Setembro/2010 – Exposições dos painéis com ilustrações e textos das crianças nos diferentes espaços da escola para fazerem parte do livro e contação de história com bonecos “Cidade Azul” pela Biblioteca Anne Frank.
- Outubro/2010 – Participação da nossa escola no Seminário “75 anos de convivência e aprendizagem” promovido pela DRE-BT / SME, contação de história “O caso é o seguinte”, “Pedro Malasartes”, pela Biblioteca Anne Frank; produção final do livro pelas crianças.
- Novembro/2010 – Encontro da comunidade escolar com o escritor Ricardo Azevedo na Biblioteca Anne Frank e tarde de autógrafa com as crianças do livro “Nas nuvens”, presença e homenagem ao escritor Ilan Brenmam, familiares dos alunos, equipe gestora, professores, quadro de apoio, DOT/ BT e SME, supervisora escolar e a comunidade do entorno.
- Dezembro/2012 – Avaliação da Unidade Escolar - equipe gestora, professores, quadro de apoio e comunidade escolar.
- Fevereiro/2011 – “Avaliação do 1º Evento “Você é o autor” - Tema “Nas Nuvens” e a Construção do Projeto 2º Evento “Você é o autor” – Participação de toda a Comunidade Escolar.
- Março/2012 – “Projeto Entorno: formando novos leitores – escolha dos livros pelos professores, considerando a qualidade literária, o interesse e a adequação à faixa etária das crianças”. - Equipe gestora e professores
- Abril/2012 – “Produção do painel com a capa e a resenha do livro e a ficha de inscrição a ser preenchida pelas crianças” – Equipe gestora, professores, quadro operacional.
- Maio/2012 – “Rodas simultâneas de leituras” – Equipe gestora, professores, quadro operacional.

- Junho/2012 – “Contação de história” Biblioteca Anne Frank – Equipe Gestora, professores, quadro operacional e comunidade escolar.
- Agosto/2012 – “Projeto Entorno: formando novos leitores - Discussão e comentários das crianças de suas vivências nas rodas de leituras” – DOT/BT, equipe gestora e professores.
- Setembro/2012 – “Modalidades de textos infantis: contos de fadas” – DOT/BT, equipe gestora e professores.
- Outubro/2012 – Produção final do livro: “Em busca da cidade perdida dos dinossauros” – Equipe gestora, professores e alunos.
- Novembro/2012 – Lançamento do Livro: “Em busca da cidade perdida dos dinossauros” – com autógrafos dos alunos. Presença e homenagem aos escritores Antonio Gil Neto e Edson Gabriel Garcia, familiares dos alunos, equipe gestora, professores, quadro de apoio, DOT/ BT e SME, supervisora escolar e a comunidade do entorno.
- Dezembro/2012 – Avaliação da escola e do Projeto “Você é o autor” – equipe gestora, professores, quadro de apoio e comunidade escolar.
- Fevereiro/2012 – Avaliação do 3º Evento “Você é o autor” - Tema “Brincando de Poetas” – Participação de toda a Comunidade Escolar.
- Março/2012 – “O espaço do desenho: a educação do educador” - Equipe gestora e professores
- Abril/2012 – “Projeto Entorno: formando novos leitores. Ler é diferente de contar história” – DOT/BT, equipe gestora e professores.
- Maio/2012 – “O universo lúdico do conhecimento” – Equipe gestora e professores
- Junho/2012 – “A importância do ilustrador na literatura infantil” e a “técnica da pintura sumiê” – Escritora Lúcia Hiratsuka
- Agosto/2012 – “Projeto Entorno: formando novos leitores: O ato de leitura é uma ato mágico” – DOT/BT, equipe gestora e professores.
- Setembro/2012 – “As pinturas das crianças da escola através da técnica sumiê” – Alunos e professores.
- Outubro/2012 – Produção final do livro: “Brincando de Poetas” – Equipe gestora, professores e alunos.
- Novembro/2012 – Lançamento do Livro: “Brincando de poetas” – com autógrafos dos alunos. Presença e homenagem da escritora Tatiane Belinky, escritora e ilustradora Lúcia Hiratsuka, ex-apresentadora de programa infantil “Bambalão” – Gigi Anheli e familiares dos alunos. Equipe gestora, professores, funcionários, DOT/ BT, supervisora escolar e a comunidade do entorno.
- Dezembro/2012 – Avaliação da escola e do Projeto “Você é o autor” – equipe gestora, professores, funcionários e comunidade escolar.

AVALIAÇÃO

A vida é uma escola para todos, e o caminho para estar no mundo numa relação entre aprendizes supõe resignificar os espaços da nossa escola cada vez mais centrada nas possibilidades criadoras das nossas crianças.

As experiências e vivências das crianças no processo de construção do livro - “Você é o autor”, o repertório de observações desenvolvido pelos professores passou a ser o portfólio, o guia de suas reflexões, compartilhada semanalmente nos encontros formativos para refletirem sobre as suas ações e fazerem os ajustes necessários.

No processo educativo das crianças dá-se à escuta, à fala, o pensar e o olhar sensível de todos os educadores da nossa escola, atentos aos movimentos espontâneos que acontecem com as crianças no ato de brincar, de desenhar, de movimentar, de cantar, de imaginar, de criar, de ler e de contar, tornou-se instrumento fundamental de observação e reflexão para todos que educam e cuidam das crianças. Os registros e os relatos presentes nos portfólios, nos diários de classes, nas fotografias, nos painéis, organizados pela nossa escola, são marcados de observações contagiadas pela força e alegria da vida vivida pelas crianças que expressam através de gestos, de sentimentos, de tornar a vida sempre brincante e poética, resultam na grande celebração com as criações dos seus próprios livros. As crianças tornam-se “autores mirim” proporcionado pelo Projeto “Você é o autor”.

A comunhão das experiências e vivências das práticas educativas com nossas crianças são demonstradas nos próprios relatos da comunidade escolar: *“Deixo aqui o registro da minha participação deste evento “Você é o autor”, como professora participante e incentivadora dos alunos na elaboração do livro maravilhoso ‘Em busca da cidade perdida dos dinossauros’. Parabéns a todos que fizeram parte deste projeto”* (Professora Beth), *“Mais um dia tão lindo, tão feliz em nossas vidas”*. (escritor Antonio Gil Neto), *“Eu vim com a minha vó, a minha mãe chegou tarde na festa. Eu fiz pergunta para o escritor Edson Gabriel Garcia. Eu perguntei por quê ele escreve tanto livros. Ele disse que escrever é o mesmo jeito que comer pipoca, a gente tem vontade de fazer mais livros”*. (Aluno Giovanni Pereira Giuliani – 5 anos, do Infantil II), *“A gente tem ideia da rimação. A professora pôe no quadro, aí ela pergunta para a criança a palavra que rima. A gente pensa no desenho e começa a desenhar e, depois desenha na página do livro”*. (Aluna Ana Vitória S. Rocha, 4 anos, Infantil I), *“Falar em originalidade seria óbvio! Tudo que se fez e foi apresentado enobrece a equipe criadora e enaltece...a criança!”* (Morador do bairro – Nelson Alves), *“Minha mãe adorou ganhar o livro. Eu também gostei e guardei porque quando eu crescer, eu vou namorar e mostrar o livro que eu fiz para o meu filho”*. (Aluno Roberto Souza Silva, 6 anos – Infantil II), *“Parabéns pela escola e a todos os funcionários. Fiquei muito feliz pelos três anos que a minha filha estudou aqui! A minha filha participou da criação dos três livros nos três anos”* (Mãe Maria do Rosário do Nascimento) e *“A equipe da es-*

cola considera que no ano de 2012, o Projeto “Você é o autor” se destacou pela maior participação de todos os alunos na obra publicada e que professores e funcionários também se envolveram mais, tanto nas decisões como na organização e execução do evento. Parabéns!” (Supervisora Escolar Luci Rodrigues dos Santos)

A EMEI Tide Setúbal tem valorizado o processo formativo dos professores, por meio de estudos, pesquisas e avaliações. É nessa tarefa que eles desempenham seus papéis criadores e geradores de conhecimentos. Estarem atentos diante do que as crianças já conhecem e o que elas precisam aprender.

A nossa escola tem como desafio a construção de uma linguagem comum entre a escola e a família. Temos consciência dos papéis distintos da família e da escola e compreendemos a necessidade de estabelecer esse vínculo como uma ação formadora de uma consciência sobre a cultura da criança. A troca de experiência entre a família e a escola vem se tornando um canal importante de reflexão que pode constituir uma tomada de consciência transformadora e criativa, abrindo *sempre* espaço para redefinição dos papéis tanto da família como da escola neste século que nos aponta grandes transformações.

BIBLIOGRAFIA

CÂNDIDO, Antonio. *O Direito à Literatura*. In: Vários Escritos. Editora Duas Cidades/Ouro Sobre Azul, São Paulo, Rio de Janeiro, 2004, p. 180.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. In. Congresso Brasileiro de Leitura, Campinas, SP, NOV. 1981.

Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente. *No pé da letra. Sim crianças podem gostar de ler!* 1ª Edição – São Paulo, 2011.

LERNER, Delia. *Para transformar o ensino da leitura*. Capítulo do livro “Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário”, Porto Alegre: Artmed, 2002.

Orientações Curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para Educação Infantil / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2007.

Projeto Entorno - formando novos leitores – Fundação Victor Civita – Editora Abril www.fvc.org.br/pdf/projeto-entorno.pdf

MENÇÃO HONROSA

Projeto:

Ética, Cidadania e Solidariedade numa escola sustentável

Unidade Educacional:

EMEF José Bonifácio

Responsável:

Deyse da Silva Sobrino

JUSTIFICATIVAS QUE LEVARAM A IMPLANTAR O PROJETO

Um problema comum a todos da Unidade escolar; os desperdícios de papel e alimentar; as catástrofes ocorridas, demonstrando a insatisfação do planeta Terra frente ao uso inconsciente dos recursos naturais e a necessidade de salvaguardar direitos das futuras gerações.

O PÚBLICO ALVO

Os alunos, diretamente; suas famílias, ONGs e outras instituições, indiretamente.

Ao final do projeto, um dia de conscientização, com mostra dos trabalhos desenvolvidos, atos de cidadania e participação ativa dos alunos, pais, professores, funcionários e instituições convidadas.

OBJETIVOS GERAIS

Refletir sobre como agir diante dos problemas que encontramos no nosso cotidiano, buscando solução dos mesmos, utilizando-se da ética, cidadania e solidariedade. Valorizar o trabalho coletivo para caminhar em busca da sustentabilidade escolar e do planeta Terra, tendo em vista, tratar-se de um bem comum, com necessidades urgentes, quanto ao uso e utilização dos recursos naturais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Buscar e relacionar valores morais, éticos, raciais, religiosos, etc. os quais devem ser respeitados, como base para a vida em sociedade e exercício da cidadania;
- Perceber que a sustentabilidade ambiental, pode proporcionar qualidade de vida, atendendo às necessidades do presente sem o comprometimento da capacidade das futuras gerações;
- Propiciar momentos para pensar, ler, entender, refletir, perceber, decidir, interpretar, agir, escrever, promovendo a valorização das formas de comunicação e expressão, aumentando o nível de proficiência.
- Trabalhar com produções de textos jornalísticos e outros, aproveitando os conhecimentos já adquiridos para a melhoria da qualidade de vida, em relação à sociedade onde está inserido, aumentando o seu comprometimento, companheirismo e solidariedade com o próximo e com o meio ambiente.
- Utilizar-se da ética e da moral para o exercício da cidadania.

METODOLOGIA

Partindo de conhecimentos prévios dos alunos, estimulou-se a curiosidade, por meio de vídeos e rodas de conversas, refletindo sobre ações éticas e de cidadania em prol de uma vida em sociedade sem violências ao semelhante e ao ambiente, valorizando ações que convergiam rumo à sustentabilidade escolar e consequentemente do planeta Terra.

Ampliando os conhecimentos os alunos deveriam perceber que mudanças são necessárias para um mundo justo e de qualidade para todos que vivem no presente como para as futuras gerações.

DESCRIÇÃO DO PROJETO

A partir de um problema vivido por todos os alunos, familiares, professores, enfim, um problema mundial, criou-se o projeto: Ética, Cidadania e Solidariedade numa escola sustentável. Foi desenvolvida uma série de atividades, por meio das quais os alunos foram sensibilizados, refletiram e investigaram (pesquisa), buscaram as soluções com ações que minimizariam os problemas por eles enfrentados.

Os alunos assistiram aos vídeos, expuseram suas opiniões em rodas de conversas, fizeram pesquisas, digitaram entendimento, criaram notícias coletivas, vídeos, brinquedos e um sofá feito com garrafas pets, descartadas, reutilizando diversos materiais que seriam descartados. Participaram do dia de Ação Cidadã como dia de reflexão sobre nossas ações e nossas mudanças de atitudes e comportamentos.

Dia 29/09/12 foi reservado como o dia da conscientização. Nesse dia aconteceu a mostra de todos os trabalhos desenvolvidos pelos professores que trabalharam com seus grupos: reciclagem, reutilização, redução dos recursos naturais, projeto Tamar, dança, música, pintura, pesquisas, notícias coletivas, plantio de árvores frutíferas, campeonatos, contação de histórias, além da distribuição de flores feitas com sobras de garrafas pets, utilizadas na confecção do sofá.

Estiveram presentes, como parceiros do projeto, participando ativamente com atos de cidadania a ONG Provisa que promoveu exames oftalmológicos, medidas de pressão arterial, estética facial; a Comunidade da Graça, também presente, agendou exames de colo de útero, pelo SUS (Sistema Único de Saúde); o Rotary Clube da Vila Matilde oferecendo Assessoria Jurídica e a parceria com a escola para que a ação se tornasse realidade; Sorridents; CAT (Central de Apoio ao Trabalhador); Clube Alvorada promoveu campeonato de futebol com direito a medalhas e troféus; a Polícia Militar participou com a equipe do Proerd, (Programa Educacional de Resistência às Drogas); Alcoólicos Anônimos; grupo de Escoteiros da Cidade Patriarca; comunidade de pais presentes; Show de talentos e tantos outros que se fizeram presentes.

O projeto foi desenvolvido no Laboratório de Informática Educativa, onde ocorreram as pesquisas, as rodas de conversas, as reflexões e o desenvolvimento das atividades de notícias coletivas, confecção de vídeos, de flores, criação de brinquedos e montagem do sofá, reutilizando garrafas pets.

Na sala de informática foram compartilhadas as ideias na plataforma TQ (www.thinkquest.org), onde os alunos puderam defender seus pontos de vistas, ampliar suas ideias em relação ao assunto tratado, responder à enquetes e mostrar a outras pessoas, outras escolas o trabalho que estava sendo desenvolvido, além das publicações dos vídeos elaborados com síntese de algumas etapas do projeto, no You Tube.

A nossa fala diária e constante é: devemos fazer e não falar. Devemos SER e não TER.

A tecnologia foi um recurso indispensável para aprendizagem.

DESCRIÇÃO DO PROCESSO DO TRABALHO (PASSO A PASSO)

1. O projeto iniciou com uma avaliação sobre os conhecimentos prévios, onde em roda de conversa, por grupos (anos de escolaridade), foram levantados e discutidos o que os alunos conheciam a respeito do tema: Ética, Cidadania e Sustentabilidade. (01 aula).
2. A seguir os alunos passaram a assistir ao vídeo: “De quem é a Responsabilidade” com posterior roda de conversa para que pudessem perceber que todos nós temos responsabilidades diante dos acontecimentos que ocorrem no

nosso cotidiano e com o planeta Terra, por isso não devemos esperar soluções pelo Governo ou outras entidades e pessoas, muito menos nos eximirmos de nossas responsabilidades, alocando-as em outros. (01 aula).

3. Em outro momento assistiram ao vídeo “O trânsito e a Cidadania - Ética” com posterior roda de conversa, tendo como objetivo analisar as situações éticas e não éticas, comparar com as situações que ocorrem conosco, no dia a dia e perceber que muitas vezes as pessoas mudam o comportamento por sentirem-se poderosas mediante a aquisição de um objeto, ou situação que as favoreçam. Conceituaram ética, moral, imoral e amoral. Compartilharam ideias na plataforma do TQ (02 aulas).
4. Agora, assistiram ao DVD “Cidadania não é brinquedo” com posterior roda de conversa, discutiram sobre a omissão diante de um problema, que pode se avolumar fugindo do nosso controle; a necessidade de tomarmos atitudes independentemente se causadores ou não do fato; não desistir de seus objetivos; se o problema for coletivo, a união das pessoas na solução facilita os resultados. Colocaram-se na situação dos brinquedos e compararam o armário com a sociedade em que vivem. Discutiram as necessidades de uma sociedade desassistida e as mensagens transmitidas pelo filme. (02 aulas)
5. Passaram, posteriormente, à digitação, no Word, sobre o entendimento do assistido e discutido, colocando as mensagens transmitidas pelo filme. Utilizaram algumas normas da ABNT quanto à formatação do texto. Registraram suas ideias na plataforma Thinkquest.org (02 aulas).
6. Passaram a pesquisar e posteriormente discutir, vídeos sobre cidadania. Observaram que cada direito estava atrelado a uma obrigação. Digitaram entendimento. (02 aulas).
7. Nessa fase do projeto, estão respondendo a algumas questões de entendimento e reflexivas. (01 aula).
8. Agora, os alunos do 7º ano “A” já pesquisaram o que é uma escola sustentável, compararam com a realidade da escola onde estudam e, após análise, perceberam que a escola não é sustentável, mas que já existem indícios dessa preocupação como colocação de torneiras econômicas, coleta seletiva do lixo, etc. Registraram suas reflexões na plataforma TQ. Colocam no mural do pátio, questões sobre sustentabilidade escolar e solicitaram sugestões de como conseguir essa sustentabilidade. (02 aulas).
9. Após as sugestões dadas no painel, no pátio escolar, decidiu-se atacar os desperdícios que ocorrem na escola, tanto na parte do lixo recolhido nas classes (papel) quanto na parte alimentar. A coleta seletiva do lixo foi discutida e a ideia da escola tornar-se um PEV (Posto de Entrega Voluntária)

também foi discutida como possibilidade. Para sabermos da aceitação do PEV abriu-se no TQ uma página de votos. (enquete).(01 aula)

10. Agora, já com conhecimento suficiente, estudaram a disposição de uma notícia jornalística, suas características, e no coletivo, criaram uma notícia a respeito do tema até então trabalhado, ilustraram e criaram a manchete correspondente. (02 aulas).
11. No TQ responderam algumas questões de entendimento e reflexivas em relação ao seu posicionamento, mudanças de atitudes e comportamentos em busca da sustentabilidade escolar e do Planeta. (01 aula)
12. Com a utilização do software Pivot, criaram cenas de cidadania. Colocadas posteriormente no TQ, os alunos escolheram uma cena, disseram o porquê da escolha e argumentaram um pouco sobre o vídeo. (02 aulas)
13. Assistiram ao vídeo do dia “D” e fizeram uma avaliação dos acontecimentos deixando um comentário no TQ. (01 aula).
14. Após tantas atividades realizadas, e tantas reflexões, agora, ocupando o cargo de Papai Noel, com a intenção de atingir a sustentabilidade escolar e do Planeta Terra, deveriam presentear: o Planeta Terra, os governantes, a sociedade, a educação, as crianças e a si próprio. Deveriam ainda deixar uma mensagem ao mundo. Compartilhamento das ideias no TQ. (01 aula)
15. Em duplas elaboraram um vídeo no Power Point, contendo textos e imagens sobre o tema: Ética e Cidadania. (04 aulas).
16. Fizeram a avaliação do projeto desenvolvido e posteriormente a avaliação pessoal quanto à participação das atividades do projeto e manuseio das ferramentas do TQ. (01 aula)
17. Participaram do dia de conscientização: Alunos, pais, responsáveis, comunidade do entorno, professores, funcionários da unidade escolar, ONG Provisa, Rotary Clube da Vila Matilde, Comunidade da Graça, Sorridents, CAT, Polícia Militar do Estado de São Paulo, Alcoólicos Anônimos, Escoteiros da Vila Matilde, Clube Alvorada, participaram do “Dia D” em houve a apresentação das atividades desenvolvidas com trabalhos expostos, poesias, cantos, danças, contação de histórias, show de talentos, campeonatos, plantio de árvores frutíferas, distribuição de flores feitas de plástico reutilizado e toda uma ação de cidadania em benefício da comunidade presente e do entorno.

AVALIAÇÃO DOCENTE

O projeto contribuiu ampliando a visão dos alunos e da comunidade de pais, que todos estamos buscando a sustentabilidade escolar e do Planeta Terra por meio de atitudes éticas e ações de cidadania. Fez com que o aluno enxergasse que todos, inclusive ele, são integrantes e atuantes da sociedade e que tem responsabilidades em busca da sustentabilidade tão desejada por todos. Ficou claro que para um problema comum a um grupo de pessoas, a união nos esforços para mudanças será sempre benvinda.

O projeto colocou situações, desafiou os alunos a criarem soluções para os problemas presentes. Fez com que o aluno enxergasse mais adiante, refletindo sobre determinadas situações, promovendo mudanças de comportamento, conscientizando, levando-o ao desejo de mudanças.

O projeto coloca o aluno como protagonista de sua história de vida.

Ainda, com a publicação de opiniões e resultados de atividades desenvolvidas em plataforma de relacionamentos, na internet, o aluno pode ampliar a sua visão por meio da publicação do colega e passar a sua opinião para outros (melhoria de ideias). Essas ideias compartilhadas poderão, posteriormente, serem motivos de roda de conversa, com pontos de vista diferentes que serão levantados e trabalhados.

A Direção comprou e instalou os recipientes para a realização de coleta seletiva do lixo. A escola está prestes a se tornar um PEV (Posto de Entrega Voluntária).

Para que as mudanças desejáveis venham a ocorrer, precisamos doar a nossa parte de colaboração. O mundo não se faz sozinho. Também entenderam que não devemos ser omissos em nossas atitudes, que muitas vezes é preciso união para a solução de um problema e que a vida em sociedade é necessária.

A felicidade que todos desejamos, mora no nosso interior ético, na demonstração da nossa cidadania e na nossa solidariedade.

As crianças ajudaram, levando lições e aprendizados aos pais, familiares e vizinhos, disseminando dessa forma os ensinamentos e com certeza, mudando o final da história do planeta. São os protagonistas de hoje para mudanças do amanhã.

O projeto criou espaços de participação interativa e construção coletiva. Propôs desafios e estabeleceu diálogos para o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras.

O projeto ao seu final foi escolhido pela equipe orientadora da Secretaria Municipal de Educação, para participar da navegação orientada, onde as treze diretorias regionais da educação puderam ter acesso ao mesmo, às atividades desenvolvidas além da participação on line com postagens de comentários, participando dessa forma como avaliadores do projeto em questão.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

O projeto conduziu ao entendimento que as mudanças de comportamentos e atitudes são necessárias para uma vida digna, hoje e no futuro que se aproxima, salvaguardando o direito das gerações futuras. Em questões levantadas responderam que hoje são mais éticos e cidadãos em relação ao início do projeto.

Concluíram que o projeto obteve resultados positivos porque não houve imposições de conceitos pré-determinados e estipulados por parte dos adultos envolvidos no projeto nem listas apresentadas de comportamentos e mudanças desejáveis.

Avaliaram a participação no projeto como boa, participando da maioria das atividades propostas. O projeto também foi avaliado e mensurado com nota de zero a dez atingindo um resultado perfeito, desejado e esperado.

MENÇÃO HONROSA

Projeto:

Café Terapêutico Solidário

Unidade Educacional:

CIEJA Campo Limpo

Responsável:

Severino Batista da Silva

“Precisamos contribuir para criar uma escola que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco, por isso que recusa o imobilismo, A escola em que se pensa, em que se cria, em que se fala, em que se advinha, a escola que apaixonadamente diz sim a vida”.

Paulo Freire

OBJETIVOS

- Propagar a troca onde as diferenças em virtude das deficiências sejam minimizadas e esclarecidas;
- Difundir a rede solidária entre pais, filhos, amigos, profissionais e comunidade;
- Propiciar discussão e reflexão de temas variados como por exemplo : cidadania, identidade, solidariedade, direitos humanos, saúde, afetividade, educação inclusiva, políticas públicas, meio ambiente, escola de todos e para todos;
- Discutir a relação entre diferenças x deficiências para quebra de preconceitos;
- Divulgar e esclarecer as práticas educativas e processos de aprendizagem para alunos da EJA (CIEJA), pessoas com deficiência e vulnerabilidade social;
- Multiplicar formação e circulação de informações.

Como dizia Paulo Freire “Escola é o lugar onde se faz amigos”.

O Café Terapêutico Solidário constitui uma rede de apoio ao aluno, à escola, família e comunidade, por meio de suportes e serviços especializados que viabilizem o acompanhamento da trajetória escolar e do processo de aprendizagem do aluno.

JUSTIFICATIVA

É uma Tecnologia Social constituída por profissionais, pais, alunos e comunidade em busca de uma sociedade realmente inclusiva, com o propósito de criação de rede solidária ente os agentes para propiciar momentos de aprendizagem por meio de discussão e reflexão de temas variados, com postura participativa e democrática por todos os envolvidos.

Surgiu em 14.03.2008 a partir da necessidade do professor Billy em conhecer e interagir junto aos familiares dos alunos jovens e adultos com deficiência matriculados no CIEJA Campo Limpo para poder realizar seu trabalho pedagógico em sala de forma que este, aproveitasse e valorizasse a bagagem que o aluno possuía e, quando necessário, adaptando-a de forma conjunta com seus familiares.

Buscamos uma parceria efetiva junto às famílias para melhoria no atendimento de seus filhos pois sabemos que, por estarem matriculados no CIEJA na modalidade de EJA, isto implica em aceitar que em sua longa caminhada escolar suas expectativas de aprendizagem não foram atendidas.

ÁREAS DO CONHECIMENTO

LC - Linguagem e códigos – Português e Inglês

ELA – Ensaios lógicos e artísticos – Matemática e Artes

CP – Ciências do pensamento – Ciências e Filosofia

CH – Ciências humanas – História e Geografia

Informática e Educação Física

No desenvolvimento do Projeto Café Terapêutico Solidário, são proferidas várias palestras por diferentes profissionais de diferentes áreas do conhecimento.

Sendo assim, listamos as áreas de conhecimento acima (LC, ELA, CP, CH, Informática e Educação Física) pois, direta ou indiretamente permeiam os trabalhos desenvolvidos, de acordo com o tema abordado .

Como exemplo em LP os participantes ao ouvirem um texto ou assistirem trechos de vídeos podem melhorar sua capacidade de interpretação e enriquecimento de vocabulário, tendo assim um incentivo à prática de pesquisa a partir das bibliografias apresentadas.

Com relação à informática os participantes passam a ter contato com diferentes tecnologias utilizadas nos encontros e principalmente descobrem possibilidades de criação que facilitam a assimilação de conhecimentos como por exemplo : máquina fotográfica digital, filmadora, data show, vídeos produzidos em sala com os alunos, entrevistas gravadas nos encontros com depoimentos de pais e seus

filhos, apresentação de fotos em formato de slides em power point, acesso aos BLOGS do CIEJA, Solidariedade Animal na Escola e Projeto Café Terapêutico, etc.

Educação física - Participação de todos em atividades de interação, jogos cooperativos e dinâmicas de grupo quando da palestra com terapeutas, psicólogos e atletas paraolímpicos como André Brasil e Cláudio Portilho.

Ciências – Visualização de vídeos e painéis sobre o corpo humano, desenvolvimento intrauterino, o corpo humano por dentro, recursos estes utilizados por professores e profissionais da saúde em suas apresentações ao grupo.

Filosofia – Temas trazidos por sociólogo (Guga Dorea), Coaching (Ana Raia), mãe especial (Antonia Yamashita), pessoa com doença degenerativa (Luiz Eduardo Boudakian), poeta, cantor e artista (Paulinho Dias), médica veterinária (Dra. Patrícia Chechi) etc.

Educação Artística – Contatos variados com diferentes linguagens artísticas como: performances, peças teatrais, audição de músicas, textos e poemas, sarau de poesias, Café Terapêutico Musical, etc.

DESCRIÇÃO DO PROJETO

Ouve-se muito que escola de qualidade é direito de todos, que é muito importante a parceria entre escola e família, que a escola é pública, que nós pagamos pela educação, etc. Ora, nada mais justo do que ter a parceria entre escola, família e comunidade de forma mais efetiva e integrada pensando no bem que esta parceria poderia trazer para a educação de todos.

Sendo assim tivemos a proposta de criação do Café Terapêutico Solidário em 14.03.2008, com encontros semanais que acontecem todas as sextas feiras no horário das 9h30 às 11h00.

A divulgação dos encontros acontece de forma diversificada para que possamos garantir a informação a todos os interessados em participar dos encontros como por exemplo:

- Entrega de folder com o tema, nome do palestrante e mini currículo, data e horário, sempre tendo o cuidado de selecionar uma imagem representativa do encontro para que seja colocado em local visível em cada sala e lido por professores e alunos;
- Entrega de bilhetes com os dados acima para que sejam colados nos cadernos dos alunos com deficiência;
- Divulgação pela internet nos Blogs: www.projetocafeterapeutico.blogspot.com e www.blogdociejacampolimpo.blogspot.com e divulgação no Youtube por meio de vídeo convite (no caso dos encontros de aniversário que acontecem anualmente) e compartilhamento no Facebook;

- Cartazes nos quadros de aviso do CIEJA e envio de convites por email para rede de contatos.

Em cada encontro sempre temos o cuidado de trazer temas que atendam as necessidades dos pais, filhos e comunidade presente. Estes temas aparecem no decorrer dos encontros e/ou nos momentos de avaliação quando solicitamos que sugiram temas para serem abordados.

Procuramos ao longo dos anos de realização do projeto variar as atividades para poder atender a demanda explícita pelos participantes em cada encontro e contribuir com seu processo de aquisição de conhecimentos por meio dos recursos utilizados.

Os temas abordados são trabalhados em sala com os alunos e, muitos dos materiais apresentados são produzidos em conjunto com os alunos e, nos encontros apresentados para todos.

Trabalhamos com palestras motivacionais, sensibilização com músicas, Café Terapêutico Musical, Sarau Terapêutico onde cada participante contribui com o que sabe fazer – leitura, canto, dramatização, contação de histórias -, leituras dramatizadas, textos para reflexão sobre temas variados, utilização de pequenos vídeos do youtube e de produção feita com os alunos, momentos de bate papo, participação em feiras, seminários, simpósios, plenárias, conferências de educação juntamente com pais, alunos e equipe de trabalho.

Temos uma equipe responsável pela organização dos trabalhos formada por:

- 1 Professor – Professor Billy
- 2 AVEs Auxiliar de Vida Escolar – Elaine e Lu
- 1 Agente Escolar – Antonia
- 1 Aluno – Diego
- 1 Gestora – Éda Luiz

Vários profissionais convidados colaboram com a realização dos encontros: professores, terapeutas, advogados, pais, amigos, atletas paraolímpicos, estagiários, contadores de histórias, pedagogos, psicopedagogos, psicólogos, empresários, enfermeiras, acompanhantes terapêuticos, assistentes sociais, médica veterinária, etc.

Contamos com a parceria de ONGs, Instituições, UBS – Unidades Básicas de Saúde, APAE de SP, APABB, Mac Donalds, Instituto Paradigma, CEUs, Instituto Mara Gabrielli, APROFEM, Universidades, CCZ Centro de Controle de Zoonoses, etc..

Realizamos grandes encontros anuais em comemoração ao aniversário do Café Terapêutico Solidário, que acontecem no Teatro Oscarito – CEU Casa Blanca – com os temas e datas abaixo:

- 1º 29.05.09 – Sou especial porque sou feliz. Ser diferente é normal. Eu sou.
- 2º 30.04.10 - Mães que fazem a diferença.

3º 25.03.11 – Parceria, com você tudo é alegria e sem você, nem aqui eu estaria.

4º 27.04.13 – Somos todos iguais na diferença.

5º 27.04.13 – A inclusão que temos e a inclusão que queremos.

Os trabalhos realizados são avaliados continuamente por meio de recursos diversos como: questionários, depoimentos escritos e gravados em vídeo, recursos fotográficos, bilhetes e reuniões ao final de cada encontro com a equipe do Café Terapêutico.

Ao longo dos trabalhos realizados sentimos a necessidade de auxiliar pessoas e instituições próximas ao CIEJA com a entrega de produtos que foram arrecadados dentre eles: sabonete, creme dental, papel higiênico, leite integral, sal de cozinha, detergente, jornais, ração para cachorros.

Os produtos arrecadados são entregues para Instituições e pessoas próximas ao CIEJA que realizam trabalho social como por exemplo:

Instituição Resplendor – (sabonetes, creme dental, papel higiênico e detergente) presta atendimento para pessoas com HIV;

CCZ de SP e CCZ de Embu das Artes – (entrega de jornais) são nossos parceiros em curso de formação e realização de projetos sobre proteção animal e posse responsável;

Instituição Raio de Sol (leite integral e sal de cozinha) fazem mensalmente a entrega de cestas básicas para 90 famílias do Parque Santo Antonio – bairro próximo ao CIEJA;

Protetores animais independentes (jornais e ração) cidadãos que se preocupam com o grande número de animais abandonados.

Realizar os trabalhos do Café Terapêutico Solidário com familiares, alunos e comunidade é uma grande oportunidade de efetivação da parceria entre escola, família e comunidade com o intuito de juntos poder trabalhar para que a educação seja democrática, propicie acesso e condições de aprendizagem para todos e possibilidades de realização de projetos de cidadania.

Possibilitar às famílias momentos de aprendizagem ao lado de seus filhos e amigos, ouvi-los e poder falar da importância de seu papel como agente transformador da sociedade, é um prazer muito grande.

Poder dividir com todos os envolvidos e participantes do projeto a nota publicada no Jornal da APROFEM - 3º Aniversário - que faz referência ao trabalho realizado no CIEJA Campo Limpo, nos motiva a continuar e a participar de prêmios para que outras pessoas possam realizar ações que envolvam a família e realmente vejam a comunidade como parceira.

Nota da APROFEM

“Presente ao evento, a APROFEM pôde constatar o profissionalismo, o carinho e a beleza do trabalho realizado, resultado de um processo iniciado há alguns anos. O anfiteatro do CEU Casablanca se manteve completamente lotado das 14 às 17 horas, período em que se realizou o encontro. Verdadeiramente, um trabalho digno de tornar-se referência na Rede Municipal de Ensino!”

Ao longo dos anos muitos temas – listados abaixo - foram abordados e alguns, repetidos até mesmo pela variação que temos por parte dos frequentadores dos encontros ou mesmo pela necessidade de retomada de determinado assunto por percebermos a necessidade:

- Mãos que fazem a diferença.
- A lata dos sentimentos
- A felicidade das borboletas.
- Como uma onda.
- Almofadas no chão
- Piquenique Terapêutico
- Retrospectiva Terapêutica
- Identidade – Diversidade e preconceito -Flics, você sabe o que é?
- Educação do deficiente e funcionalidade (qual o seu ritmo?)
- Família: Um micro sistema. Papéis de cada um. Eu sou assim e você como é?
- Ajustando as expectativas de cada um (Bolsa amarela)
- Mude de lugar.
- Conhece-te a ti mesmo.
- Acolhimento e co- dependência.
- Cuidando do cuidador.
- Eu e a minha diversidade.
- Erros de gravação – falha nossa. (Avaliação do aniversário).
- Café Junino.
- Nossa missão.
- Responsabilidade compartilhada.
- Família: Dificuldades x oportunidades.
- Café musical.
- Sarau Terapêutico “Mãos que fazem a diferença”.
- Assertividade.
- Auto Estima.
- Uma mãe muito especial.
- Situações de aprendizagem.
- À hora da verdade.
- Café musical... outras emoções .
- Alegria, sonhar mais um sonho...

- Retrospectiva Terapêutica e Amigo Secreto Terapêutico “Nossas emoções”.
- Reflexão Musical – “Imagine”
- Até que ponto somos diferentes?
- Trovadores do Café Terapêutico
- Ser mais humano
- Vamos sonhar mais um sonho?
- Reflexões sobre a sexualidade da pessoa com deficiência
- Sessão de cinema - Filme do luto à luta.
- Ser diferente faz a diferença.
- Deficiência Intelectual - muito prazer!
- Inclusão Social.
- Café musical - Quem canta seus males espantam.
- Toda e qualquer mudança Depende de Nós.
- Aonde você quer chegar?
- A procura de novos caminhos.
- Os sentidos da vida - Uma pausa para pensar.
- Terapia Educativa - O boliche dos sentimentos e da imaginação
- Ser de verdade.
- Quem dança seus males espanta
- O que faz você feliz?
- Respeito e colaboração
- Sorte ou azar! Minha aceitação
- O momento da nova descoberta e a busca por dias melhores
- Eu faço a diferença... reflexão sobre a minha ação
- Escola é o lugar onde se faz AMIGOS - Paulo Freire
- O amor é paciente
- Colocando os pingos nos is
- Qual o papel da escola?
- Qual o papel da família?

Finalizo com palavras do nosso querido mestre Paulo Freire quando diz que:

... “E a escola será cada vez melhor na medida em que cada um se comporte como colega, amigo, irmão... Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar, é também criar laços de amizade, é criar ambiente de camaradagem, é conviver... Ora, é lógico... numa escola assim vai ser fácil estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se e ser feliz.”

MENÇÃO HONROSA

Projeto:

Grajaú, onde minha história começa: a urbanização de São Paulo

Unidade Educacional:

EMEF Padre José Pegoraro

Responsável:

Carlos Alberto Ribeiro de Amorim

JUSTIFICATIVA DO PROJETO

A urbanização consiste na aglomeração populacional nas cidades em virtude do surgimento das sociedades industriais, gerando uma série de implicações para o espaço geográfico. O processo de urbanização no Brasil teve início após a Segunda Guerra mundial momento em que foram definidos os seus rumos no país.

Sendo considerados conhecimentos imprescindíveis que norteiam o ensino de Geografia, pois são seus objetos de estudo, os conceitos de: Lugar, paisagem, região, território, natureza e sociedade.

O projeto tem a finalidade de trabalhar estes conceitos básicos da Geografia sob uma perspectiva local, entendendo os desdobramentos referentes ao processo de urbanização que ocorreu (e ainda vem ocorrendo, pois, o espaço geográfico é dinâmico e esta em constante transformação), no distrito do Grajaú, zona sul de São Paulo, administrado pela subprefeitura do Socorro. Onde se localiza nossa escola e o domicílio dos alunos. Tem a finalidade de apresentar os processos de urbanização da região, suas causas e efeitos na vida da comunidade do Distrito do Grajaú. Estabelecer uma relação entre o processo de urbanização brasileiro ao final da década de 1940 com o ocorrido na região do Grajaú, que teve início em meados de 1960.

OBJETIVO

O projeto tem como objetivo ir além da conceitualização de conhecimento geográfico, pois visa transformar este saber teórico em um saber prático.

Identificar os problemas resultantes do processo de urbanização acelerado que ocorreu em nosso Distrito, e a partir daí, realizar uma intervenção no espaço geográfico, solucionando um problema que eles elegerão como possível de ser resolvido por eles.

DESENVOLVIMENTO

Este projeto está dividido em dois momentos distintos: o primeiro refere-se ao repertório dos alunos, toda esta etapa coordenada pelo professor de Geografia, está voltada às aulas expositivas e tarefas que devem ser cumpridas pelos alunos para fomentar as discussões e desenvolver nos alunos o repertório teórico adequado para que o segundo momento do trabalho aconteça. O segundo momento refere-se à intervenção no problema escolhido pelos alunos que deverá ser solucionado, utilizando para isso a ajuda de toda a escola, funcionários, direção e corpo docente na preparação para esta intervenção, contudo a escolha e como se dará a intervenção estarão a cargo dos alunos, estimulando assim o protagonismo juvenil, sempre repertoriado pelos professores. Soma-se a este esforço a sociedade civil, representada por uma ONG que nos auxiliará durante todo o segundo momento.

1º Momento: Etapas de 1 a 9

1ª Etapa:

Foram apresentadas aos alunos algumas músicas que contem elementos característicos do espaço urbano: Sampa (Caetano Veloso), Lá vou eu (Rita Lee), Pânico em SP (Os Inocentes), São São Paulo (Premeditando o breque), Saudosa maloca (Demônios da garoa), Cidade cinza (CPM 22).

A escolha de ritmos diferentes foi proposital, na medida em que apresenta aos nossos alunos a diversidade cultural presente na musicalidade brasileira.

2ª Etapa:

Após ouvir as músicas, os alunos escreverão em um post-it uma palavra contida nas músicas que eles ouviram e que tenha relação com a palavra urbanização, em seguida deverão fixa-las na lousa*.

Após esta dinâmica o professor dá início aos trabalhos buscando explicar o processo de urbanização utilizando-se em um primeiro momento dos elementos referente ao tema contido nas músicas.

3ª Etapa:

Os alunos deverão compreender os seguintes aspectos:

- Urbanização é o aumento da proporção da população que vive nas cidades em relação à que vive no campo.

- Desde a década de 1960, mais precisamente em 1965, a população brasileira passou a ser majoritariamente urbana. Hoje o país está entre os mais urbanizados do mundo, com mais de 80% dos habitantes morando nas mais de 5,5 mil cidades brasileiras.
- Que em nossa região surgiu o polo industrial de Santo Amaro que chegou a ser responsável sozinho por 30% do Produto Interno Bruto do Brasil na década de 1970.
- O Brasil possui 31 regiões metropolitanas, que abrigam um terço dos domicílios urbanos e 30% da população do país. A maior delas, a Grande São Paulo, é uma megalópole com 18 milhões de habitantes.
- A urbanização desordenada acentua a desigualdade social. O déficit habitacional de milhões de moradias, por exemplo, contribui para o crescimento da população de rua e crescente favelização ou o crescimento acelerado das periferias.

Estes aspectos serão compreendidos pelos alunos através da exposição das músicas, e a partir delas, e dos elementos contidos nestas canções que tenha relação direta com a urbanidade, os alunos terão aulas expositivas sobre o tema e com o auxílio dos capítulos do livro didático que contempla este tema, tomarão posse dos conhecimentos pertinentes ao tema urbanização.

4ª Etapa:

Os alunos assistirão a dois vídeos que falam do bairro do Grajaú:

- Grajaú o pior bairro de São Paulo (4 minutos);
- Grajaú onde São Paulo começa (30 minutos).
- Estes vídeos tem a finalidade de apresentar aspectos positivos e negativos sobre o bairro do Grajaú, para que com isso os olhares dos alunos possam ser preparados para a próxima etapa do trabalho.

5ª Etapa:

Os alunos deverão fotografar elementos da paisagem durante o trajeto de casa para a escola e da escola para casa e dar títulos as suas fotografias, baseados nas aulas expositivas sobre o tema urbanização*.

6ª Etapa:

Nesta etapa do trabalho os alunos já serão capazes de estabelecer relações entre o bairro em que vivem e do distrito a que seu bairro pertence com os demais bairros e distritos da capital paulistana com esta capacidade de estabelecer relações já integradas ao seu repertório de conhecimento os alunos serão motivados a estabelecer estas relações a partir da análise do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Depois de um vídeo introdutório de quatro minutos eles serão apresentados a esta metodologia de medição bastante conhecida e utilizada por todos os países membros das Nações Unidas.

Os alunos deverão compreender que:

- O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida comparativa de riqueza, e tem como base a análise de três fatores: renda, alfabetização e esperança de vida.
- Que é uma maneira padronizada de avaliação que mede o bem-estar de uma população.
- O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) serve para classificar e ranquear os países, mas também pode ser usado para classificar as Regiões, os Estados, as Cidades e até mesmo os bairros, pelo seu grau de desenvolvimento.

7ª Etapa:

Os alunos confeccionarão o IDH da capital paulista através de um trabalho cartográfico. Com a tabela das 31 subprefeituras e dos 96 distritos que formam a cidade de São Paulo eles deverão transformar esta tabela em um mapa.

8ª Etapa:

Após a confecção do mapa os alunos farão uma prova com dez questões cinco de múltipla escolha e cinco dissertativas.

A parte dissertativa da prova só será respondida de maneira satisfatória se o mapa for confeccionado da forma correta.

As cinco questões de múltipla escolha terão como base as aulas expositivas e as atividades do livro didático, que contemplaram o tema, e que neste momento os alunos já tem um conhecimento relativamente significativo.

9ª Etapa:

Tendo como base a matéria jornalística sobre os piores bairros da capital paulista serão apresentados alguns números e indicadores sociais da capital paulistana.

Os alunos voltarão a fotografar o bairro só que agora tendo um olhar voltado aos problemas.

Apresentação de seus trabalhos fotográficos em seguida uma roda de debates sobre os problemas fotografados e apresentação por parte dos alunos.

Conclusão da primeira fase:

Ao se encerrar o primeiro momento do projeto os alunos estarão repertoriados para iniciarem o segundo momento, pois todos os conteúdos teóricos presentes nas nove etapas do primeiro momento já deverão fazer parte dos conhecimentos dos alunos.

E estes conhecimentos adquiridos nas etapas contidas no primeiro momento se tornarão conhecimentos prévios que possibilitarão o desenvolvimento das etapas presentes no segundo momento.

2º Momento: Etapas 10 a 14

10ª Etapa:

Montar um roteiro de visita ao um dos locais fotografados. Planejando previamente o trajeto da visita através do Google Street View.

(Apenas uma turma fará à visita física as outras turmas farão apenas a visita virtual utilizando a ferramenta Google Street View – por questões de logística).

11ª Etapa:

Sentir o problema:

Levantamento dos problemas;

Cada sala elegerá apenas um problema;

Em seguida haverá uma votação feita pelos alunos em que somente um problema será eleito.

12ª Etapa:

Imaginar a solução:

Cada sala dividida em subgrupos pensarão soluções e as socializarão.

13ª Etapa:

Intervir no problema:

Depois da socialização das soluções cada sala elegerá a mais eficiente e farão a intervenção.

14ª Etapa:

Divulgar o resultado:

Com a ajuda da ONG Design for Change, todo o segundo momento será filmado e posteriormente editado e divulgado pelas redes sociais.

Observação:

O primeiro momento do trabalho já foi totalmente realizado no primeiro semestre e o segundo momento será implementado no segundo semestre logo após o recesso escolar e levará cerca de três semanas para ser concluído.

MENÇÃO HONROSA

Projeto:

Chá das Minas

Unidade Educacional:

EMEF Presidente Prudente de Moraes

Responsável:

Barbara da Silva Borges

OBJETIVOS PREVISTOS

O projeto “Chás das Minas” é composto por um grupo de 12 (doze) meninas que passaram, em suma, pelo seguinte processo:

- Levantar materiais bibliográficos na sala de leitura da escola, internet, revistas, bibliotecas da região e etc., para o estudo sobre o tema “sexualidade”;
- Delimitar assuntos pertinentes ao eixo central sexualidade para a estruturação de palestras com dinâmicas lúdico-interativas, seguidas de roda de conversa ao final;
- Elaborar por escrito e estruturar uma palestra, com a exploração de dinâmicas lúdico-criativas;
- Avaliar a si mesmo e ao grupo;
- Buscar a educação sexual e orientação sobre um tema tão caro à sociedade de hoje, e ao grupo de meninas alunas-formadoras ou multiplicadoras, termo que surgiu ao longo do projeto;
- Identificar a “palestra” enquanto *Gênero Oral Formal Público* (sujeita à reflexão, sistematização e avaliação) e reconhecê-la como instrumento para a competência linguística e comunicativa junto ao exercício da cidadania, começando de dentro da escola com direcionamento à própria vida.

Descrição do projeto informando quanto à metodologia utilizada, momentos, fases ou etapas, principais ações e atividades realizadas:

A estratégia metodológica é, de fato, a utilização dos *Gêneros Oraís Formais Públicos (GOFP)* como é a exposição oral por meio de palestras ou seminários, segundo Dolz, J.; B. Schneuwly; J.-F. de Pietro & G. Zahnd (1998), são:

- São textos pré-definidos por uma razão para acontecerem, geralmente, em um evento específico;
- Previamente elaboradas e esquematizadas pela escrita antes de chegarem à fala em público;
- Um instrumento privilegiado de transmissão de diversos conteúdos. Para a audiência e para quem o prepara.

Entre as ações principais, está o início do trabalho para a habilidade e competência das “alunas-formadoras” com o GOFP, ou seja, os seminários e as palestras com a abordagem de temas elencados a partir da grande área “sexualidade”.

Vale lembrar que antes da escolha dos temas e organização das parcerias em dupla das palestrantes, as alunas-multiplicadoras fazem um levantamento de dúvidas e curiosidades por meio da “caixinha de dúvidas”, passada de sala em sala, em todos os anos do ensino fundamental II (5º ao 9º ano) durante uma semana. É da caixinha que os temas foram extraídos e organizados, a saber:

Tema 1 – Puberdade / Adolescer / Ritos de Passagem;

Tema 2 – Corpo Humano (Anatomia) / Masturbação;

Tema 3 – O primeiro amor, beijo, vez / Amor, paixão e prazer;

Tema 4 – Gravidez na Adolescência / Reprodução Humana;

Tema 5 – Métodos Contraceptivos;

Tema 6 – DSTs e a AIDS / Doenças femininas (Câncer de Mama);

Tema 7 – Violência Sexual / Aborto / Família / Bulling / Homoafetividade.

As etapas, em suma, foram:

- 1º Definir o grupo de meninas que irão participar do projeto e, em reunião geral, com a coordenação, explicar os objetivos do projeto bem como definir combinados (mantê-las cientes da necessidade de estarem em dia com as atividades escolares e presença);
- 2º Fazer um levantamento no acervo da sala de leitura da escola de toda a bibliografia disponível sobre o assunto de educação/orientação sexual;
- 3º Passar a caixinha de dúvidas nas salas de aulas para levantar quais são as curiosidades e dúvidas mais recorrentes quanto ao tema sexualidade.
- 4º (Re)passar os livros e partes de livros (fotocopiadas) sobre o assunto para formação leitora e de conteúdos, seguida da definição de possíveis temas das palestras;
- 5º Lista de Temas e divisão dos sub-grupos;
- 6º Vídeos sobre o assunto: “Confissões de Adolescente” (TV Cultura), episódio “

Essa tal de Virgindade; “Gravidez na Adolescência” especial Globo repórter; “O Milagre da Vida – Corpo Humano” da área de Biologia.

- 7º Aula especial sobre os temas com as Prof^{as} Gislaíne, Fátima, Rosa, da área de Biologia; e com o Profº Sérgio (POIE) sobre TICs;
- 8º Encontro com o médico ginecologista e obstetra Dr. Hsu do HC de SP.
- 9º Confeção de matérias (lembrancinhas – mini-livro de conscientização) e definição de recursos que serão utilizados durante as palestras;
- 10º Manter reuniões semanais para tirar dúvidas sobre os textos lidos, a ideia é que as alunas-formadoras aos poucos se apropriem dos conteúdos;
- 11º Elas farão o registro por escrito do dia e das dinâmicas que serão aplicadas previamente. Após o atendimento será feita uma avaliação individual e de grupo.
- 12º Início das palestras: todas as meninas da escola do 6º ao 9º ano serão atendidas durante o período de um mês. Primeiro as de 8º e 9º ano, segundo, as de 6º e 7º ano. Cada semana será abordado um tema.
- 13º A ideia é que o bate papo informal do “Chá das Minas” cumpra a função de fomentar o incentivo de alunas-formadoras e orientar sobre temas relacionados à orientação sexual.
- 14º Pretende-se que, ao final dos atendimentos na escola, as meninas possam levar o “Chá das Minas” para outras escolas da região, como foi realizado na EE Isai Leirner (DE – Leste 5 - SP) afinal é para “além dos muros da escola” que este projeto visa levá-las.

MENÇÃO HONROSA

Projeto:

Canto e encanto por todos os cantos do CEI

Unidade Educacional:

CEI Vereador Joaquim Thomé Filho

Responsável:

Marina Saggio Barbará

JUSTIFICATIVA

Nosso dia a dia nos berçários I é pautado por vários ritmos musicais. A música faz parte da nossa rotina, referenciando as atividades e embalando o “soninho” dos bebês, pois acreditamos que o ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês sejam introduzidos à linguagem musical.

Sabendo da importância da música na educação infantil e estudando sobre este tema no Projeto Especial de Ação, queremos oferecer às crianças dos berçários I a oportunidade de descobrir novas sensações através dos sons e ritmos, oportunizando atividades e expressões corporais e a possibilidade de novas experiências auditivas, visuais e táteis.

Além disso, percebemos que estimulados com o que ouvem, os bebês tentam imitar e responder, criando momentos significativos no desenvolvimento afetivo e cognitivo, responsáveis pela criação de vínculos tanto com as professoras e com os colegas quanto com a música.

Sendo assim sentimos a necessidade de explorar junto a eles as variedades sonoras, apresentando diversos ritmos musicais e explorando materiais em sala, buscando também utilizar e confeccionar objetos a fim de encontrar e realizar múltiplas possibilidades sonoras.

Para evitar que as crianças fiquem restritas à sala de convivência, exploraremos todos os espaços do CEI para a realização das atividades. Além de oportunizar a interação dos bebês com crianças de outras idades em situações intencionalmente preparadas no sentido de viabilizar a socialização.

PÚBLICO ALVO

Alunos dos berçários I A, B, C e D (6 meses a 1 ano e meio)

OBJETIVO GERAL

Oportunizar vivências com diferentes sons, ritmos e melodias, por meio de atividades que estimulem e ampliem a experiência musical dos bebês contribuindo para o seu desenvolvimento cognitivo, físico e emocional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a percepção auditiva, rítmica, visual e tátil;
- Proporcionar atividades lúdicas e prazerosas de aprendizado da linguagem musical;
- Explorar diferentes gêneros e ritmos musicais;
- Possibilitar o manuseio de diversos tipos de materiais que produzam diferentes sons;
- Estimular a emissão de sons com a voz e balbucios, com o corpo e materiais sonoros diversos;
- Promover o desenvolvimento de vínculos afetivos;
- Propiciar o desenvolvimento do equilíbrio e coordenação motora;
- Desenvolver o gosto por histórias, estimulando a imaginação, o lúdico e o faz-de-conta;
- Propiciar a interação com diversos ambientes dentro do CEI;
- Estimular a participação de pais, responsáveis e comunidade nas atividades gerais do CEI.

METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

O projeto teve início em abril de 2013 e tem previsão de término em outubro de 2013. As atividades foram elaboradas tendo em vista às habilidades e desenvolvimento atual dos bebês, para que todos pudessem aproveitá-las de forma integral.

Dentro da rotina de trabalho, todos os dias, são realizadas atividades relacionadas à música como rodas de canções, chamadinha musical, canções de ninar na hora do “soninho”, escuta de músicas clássicas ou infantis. Todas as terças-feiras e quintas-feiras as atividades são direcionadas sendo que às terças-feiras os grupos de berçários (BI AB e BI CD) trabalham separadamente e às quintas-feiras as atividades são conjuntas e mais elaboradas e socializadoras.

O cronograma a seguir relaciona as atividades a serem realizadas:

CRONOGRAMA (abril a outubro de 2013)

Data	Atividade	Materiais necessários	Local	Obs.
09/04 terça-feira	Exploração de brinquedos musicais e sonoros	Pianinho, xilofone, brinquedos eletrônicos	Sala de convivência	
11/04 quinta-feira	Roda de músicas variadas	Repertório de músicas	Solário	
16/04 terça-feira	Confecção de chocalhos	Potes de sucatas, grãos (arroz colorido, feijão), sal grosso, etc.	Sala de convivência	
23/04 terça-feira	Socialização dos chocalhos confeccionados	Chocalhos confeccionados pelos bebês	Solário	
25/04 quinta-feira	Músicas com nomeação das partes do corpo	Repertório de músicas	Pátio da entrada	
31/04 terça-feira	Brinquedos sonoros	Brinquedos existentes nas salas que produzam sons ou toquem músicas	Sala de convivência	
02/05 quinta-feira	Baú de instrumentos musicais	Instrumentos da bandinha	Área externa da sala	
07/05 terça-feira	Confecção de cartão para o dia das mães com fundo musical (pintura das mãos)	Tinta guache, papel sulfite, pincéis	Sala de convivência	
09/05 quinta-feira	Finalização da confecção de cartão para o dia das mães com fundo musical	Colorset, poema para as mães, cola, tesoura, perfuradores diversos	Sala de convivência	
14/05 terça-feira	Teatro musical de fantoches	Fantoches, cortinas de TNT, cenário, CDs com músicas infantis	Sala de convivência	
16/05 quinta-feira	Roda de violão	Voluntário que toque violão, repertório de músicas infantis	Cobertura da entrada	
21/05 terça-feira	Batuques e chocalhos	Chocalhos produzidos, CD com músicas infantis	Solário	

Data	Atividade	Materiais necessários	Local	Obs.
23/05 quinta-feira	Cirandas	Repertório de cirandas	Cimentado ao lado do solário	
28/05 terça-feira	Manuseio e rasgadura de papéis de diversas texturas e cores	Revistas, retalhos de diversos papéis e EVA	Sala de convivência	
30/05 quinta-feira	Ponto facultativo			
04/06 terça-feira	Manuseio e leitura de livros sonoros	Livros que produzam sons ou músicas	Sala de convivência	
06/06 quinta-feira	DVD Baby Einstein Formas e Sons / colagem de figuras geométricas coloridas	DVD Baby Einstein Formas e Sons, TV, aparelho de DVD, cartolina branca, recortes de figuras geométricas de diversas cores, cola	Sala de convivência	
11/06 terça-feira	Roda de músicas de animais	Repertório de músicas, animais de pelúcia ou plástico	Pátio da entrada	
13/06 quinta-feira	Bandinha	Instrumentos musicais da escola	Sala de convivência	
18/06 terça-feira	Roda de música com gestos	Repertório de músicas	Pátio da entrada	
20/06 quinta-feira	Teatro de dedoches – Músicas de animais	Dedoches de animais, cortinas de TNT, cenário	Sala de convivência	
25/06 terça-feira	DVD cantigas de roda volume 5	DVD cantigas de roda	Sala de convivência	
27/06 quinta-feira	Festinha de aniversariantes do mês		Refeitório	
02/07 terça-feira	Produzir sons com diversas partes do corpo		Área externa da sala	
04/07 quinta-feira	Circuito musical	Acolchoados de circuito, túnel, objetos sonoros, rádio e CDs	Sala de convivência	
23/07 terça-feira	Confecção de borboletinhas com música "Borboletinha"	Papéis pintados pelas crianças, palitinho de churrasco, tesoura, molde de borboleta	Sala de convivência	Expor

Data	Atividade	Materiais necessários	Local	Obs.
25/07 quinta-feira	Confecção de painel em forma de violão	Colorset marrom, molde em forma de violão, tesoura, canetinha, régua	Sala de convivência	
30/07 terça-feira	Confecção de livro de musica	Sulfite com letra da música digitada, tinta, pincéis	Sala de convivência	
01/08 quinta-feira	História “Três porquinhos” musical	Avental de contação de histórias, CD com a música	Sala de convivência	
06/08 terça-feira	Confecção de livro de musica	Sulfite com letra da música digitada, tinta, pincéis	Sala de convivência	
08/08 quinta-feira	História “Chapeuzinho Vermelho” com bonecos e música	Avental de contação de histórias, cesto de doces	Casinha	
13/08 terça-feira	Confecção de livro de musica	Sulfite com letra da música digitada, tinta, pincéis	Sala de convivência	
15/08 quinta-feira	Dança com retalhos de tecidos	CD de músicas Clássicas	Solário	
20/08 terça-feira	Confecção de livro de musica	Sulfite com letra da música digitada, tinta, pincéis	Sala de convivência	
22/08 quinta-feira	Parlendas / folclore	Repertório de parlendas	Casinha	
27/08 terça-feira	Confecção de livro de musica	Sulfite com letra da música digitada, tinta, pincéis	Sala de convivência	
29/08 quinta-feira	Massinha de farinha com ritmos e sons variados	Farinha, água, óleo, sal, anilina, rádio e CD com ritmos diversos	Refeitório	
03/09 terça-feira	Confecção de livro de musica	Sulfite com letra da música digitada, tinta, pincéis	Sala de convivência	
05/09 quinta-feira	Escuta ativa	CD com sons variados	Diversos locais do CEI para escutar os sons	
10/09 terça-feira	Confecção de livro de musica	Sulfite com letra da música digitada, tinta, pincéis	Sala de convivência	
12/09 quinta-feira	DVD cantigas de roda volume 1	DVD cantigas de roda	Sala de convivência	
17/09 terça-feira	Confecção de livro de musica	Sulfite com letra da música digitada, tinta, pincéis	Sala de convivência	

Data	Atividade	Materiais necessários	Local	Obs.
19/09 quinta-feira	“Sorvete” – pintura com música clássica	Sorvete de anilina, papel, rádio, CD de música clássica	Refeitório	Expor
24/09 terça-feira	Banho musical	Rádio, CD com músicas clássicas	Trocador	
26/09 quinta-feira	Bolinha de sabão ao som de músicas clássicas	Água, sabão, fazedor de bolinhas, rádio, CD de músicas clássicas	Solário	
01/10 terça-feira	Roda com violão	Violão, professora que saiba tocar	Gramado do parque	
03/10 quinta-feira	Festa na rampa	Plástico e tinta para as crianças escorregarem	Rampa de entrada do CEI	
08/10 terça-feira	Teatro de fantoches	Fantoches, cortinas de TNT, cenário	Sala de convivência	
10/10 quinta-feira	Bailinho musical de dia das crianças	Ambiente preparado com móveis/cortinas de TNT, fantasias, rádio com CDs de músicas infantis	Sala de convivência	

O cronograma está sujeito a alterações, pois o projeto só ocorrerá se os bebês estiverem bem aconchegados, tranquilos e se sentindo seguros, já que nossa prioridade é o contato e o acalento.

Todas as atividades serão realizadas com auxílio de rádio e CDs, de acordo com a programação.

Além das atividades citadas acima, também serão aproveitadas as datas comemorativas e festas comuns a todos os grupos do CEI para introdução das manifestações culturais e práticas sociais, assim como a possibilidade da participação dos pais, responsáveis e comunidade (dia das mães, dia dos pais, festa de aniversariantes, semana das crianças).

AValiação

A avaliação será contínua e reflexiva, respeitando o ritmo de cada criança e observando sua interação com as músicas, os objetos apresentados, com as educadoras e colegas, além da demonstração de espontaneidade e prazer com os sons.

Nossas observações e reflexões serão registradas no semanário. E os momentos de atividades serão registrados por fotos e vídeos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Orientações curriculares: expectativas e orientações didáticas para Educação Infantil/Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2007.

Percursos de aprendizagem. A escuta ativa e a exploração musical – A Rede em rede: a formação continuada na Educação Infantil/Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2011.

Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da educação e do Desporto, Secretaria de educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998, vol2.

BARBOSA, IVONE GARCIA. Concepção de criança na educação infantil: ambiguidades e contradições docentes sobre a infância.

MENÇÃO HONROSA

Projeto:

Tear

Unidade Educacional:

EMEF Joaquim Bento Alves de Lima Neto

Responsável:

Ana Paula L. Gavioli

“Ler e escrever, de per si, não são educação. Eu iniciaria a educação da criança, portanto, ensinando-lhe um trabalho manual útil.”

Gandhi

INTRODUÇÃO

Sou professora da rede municipal de São Paulo trabalhando na EMEF Joaquim Bento Alves de Lima Neto há 12 anos.

Ao receber a turma do 3º ano D em 2012 (público alvo) iniciei minhas aulas propondo atividades diversificadas de sondagem para conhecer o aprendizado de cada um já que estão juntos (quase que todos) desde o 1º ano.

Fui percebendo, ao longo do tempo, que o vínculo que os unia, também os tornavam dispersos, e a concentração da maioria era prejudicada durante as aulas.

Nas brincadeiras e no transcorrer das aulas observei situações conflituosas, que procurava mediar por meio de conversas individuais e coletivas. Apesar das tentativas, utilizando diversas estratégias (leituras, filmes...) a situação persistia. No diálogo entre eles, o uso de palavras ofensivas causavam conflitos e falta de atenção o que prejudicava o aprendizado.

Recorri então a uma tradição da família em que a avó passava de geração a geração, a prática do tear com pregos simples.

Esbocei o Projeto e compartilhei com a coordenação e direção da escola, que de pronto me incentivaram. Foi aí que tudo começou. Nascia o Projeto Tear.

OBJETIVOS

- Promover o protagonismo das crianças por intermédio da tecelagem diminuindo os conflitos e ampliando a aprendizagem;
- Contribuir para o desenvolvimento das competências, leitora, escritora e resolução de problemas;
- Desenvolver atividades considerando todos os componentes curriculares;
- oferecer à comunidade conhecimentos da tecelagem como patrimônio cultural desenvolvendo atitude de interesse por ela;
- Estimular a confecção de produtos para a melhoria da renda familiar;
- Estimular a autonomia do aluno;
- Ampliar o universo cultural dos alunos.

METODOLOGIA

Em sala de aula, promovi uma roda de conversa para apresentar o “Tear” e mobilizá-los despertando a curiosidade e o interesse em aprender a técnica que buscava unir relações entrelaçando sentimentos, valorizando a cooperação e amizade construindo uma teia de harmonia e criatividade.

Durante conversas com os alunos procurei trabalhar a afetividade por meio de uma ação solidária em que parte da produção feita por eles, poderia ser doada uma instituição carente.

Os alunos escolheram fazer cachecóis, por serem mais simples de aprender e muito úteis para aquecer, inclusive, não me esqueço do comentário de um aluno:

*“Vamos aquecer o coração de cada criança pobre.”
Aluno 3º ano D*

A partir desta conversa, combinamos que todos os dias, após o término das lições eles praticariam o tear e que todos se ajudariam.

Neste mesmo momento enviei um bilhete aos pais, explicando o que seria o Projeto Tear, solicitando autorização, colaboração e se possível doação de novelos de lã, tear em madeira e agulha de crochê.

A devolutiva dos pais foi muito positiva e fundamental para o sucesso do projeto. A maioria colaborou com as doações e incentivou, e o que faltou foi providenciado pela equipe pedagógica e professores.

DESENVOLVIMENTO

Durante o projeto fui percebendo que as relações entre eles melhoravam dia a dia, tornando-os mais próximos, compartilhando o material e ajudando uns aos outros. Praticando a técnica do tear os alunos sentiram a necessidade de entender alguns conceitos matemáticos tais como:

- Quantidade de lã por novelo;
- Cálculos de rendimentos de cada novelo;
- Unidade de medidas para determinar o tamanho do cachecol;

Além de desenvolver habilidades motoras mais apuradas, realizaram também escritas diversas.

- Listas de compra de materiais;
- Relatos individuais e coletivos;
- Carta para as crianças da instituição que iriam receber as doações;

Assim foi possível direcionar e integrar as disciplinas, o que foi fundamental para o entendimento do aluno, ampliando seus conhecimentos melhorando as relações entre eles.

Acima de tudo o ganho maior se deu em relação à concentração e atenção, que se fez presente nas tarefas diárias.

RESULTADOS OBTIDOS

Após a confecção dos cachecóis a instituição escolhida para doação foi o “Orfanato Amigos da Fé”, localizado na Rua Antenor Bettarello, 01-CEP 04773-020-São Paulo-SP - Fone-(11)5548.1613 e-mail:ac_fe@uol.com.br-CNPJ:5852.903/0001-14 que atende crianças com câncer e HIV positivo.

A entrega das doações foi um momento de grande emoção e solidariedade. Os alunos sentiram-se importantes e também começaram a pensar e entender a situação daquelas crianças do orfanato, tão pequenas e sofrendo com enfermidades tão graves. As crianças aparentemente pareciam saudáveis, mas os alunos perceberam que recebiam cuidados especiais e estavam em tratamento.

A responsável pelo local apresentou as crianças aos nossos alunos, e elas muito afetuosas abraçavam os alunos e demonstravam alegria com a visita. As cartas foram lidas e todas as crianças do orfanato ficaram sentadinhas ouvindo atentamente nossos alunos. Em seguida nos convidaram para conhecer todo o orfanato e quais os cuidados as crianças recebem. Lembro-me bem quando uma criança do orfanato agarrou em um aluno ficando o tempo todo ao seu lado, e na hora da entrega dos cachecóis o meu aluno retribuiu o carinho entregando o cachecol que ele mesmo havia feito na escola. Foram momentos de muita emoção e saí-

mos de lá felizes, sabendo que tínhamos levado um pouco de calor humano para aquelas crianças necessitadas, principalmente de afeto e amor.

Uma aluna disse:

“Podemos dividir o pouco que temos com as crianças...”
Aluna 3º ano D

Foi muito interessante observar que os alunos perceberam que mesmo não fazendo parte da classe mais favorecida da sociedade poderiam fazer a diferença na vida de outras crianças, bem menos favorecidas do que eles e assim dividir algo que dinheiro não pode comprar, o afeto e a solidariedade.

Em outro momento, as crianças participaram de uma oficina na EJA da nossa escola, ensinando a técnica do tear para os alunos do noturno, vivenciando uma situação prazerosa e gratificante, já que naquela ocasião foram os protagonistas sentindo-se valorizados e acolhidos.

Na mostra cultural (29/09/2012) foi a vez dos pais, e toda comunidade escolar conhecer o trabalho desenvolvido pela turma. Aliás, posteriormente, alguns alunos deste segmento me relataram que estavam fazendo cachecóis para revender garantindo assim uma renda extra.

Teoricamente o “Projeto Tear” finalizou-se (31/10/2012) com os relatos dos pais. No entanto, as crianças em sala de aula, por prazer, continuam produzindo mais cachecóis e agora, desejam fazer uma nova doação, mas desta vez os escolhidos por eles foram os idosos que residem em um asilo.

O caráter inovador desse projeto propõe a construção do saber a partir do método não mecanicista possibilitando ao aluno aprender a aprender, aprender a ser e aprender a conviver, favorecendo a calma, equilíbrio e a tranquilidade tão necessários para a rotina de uma escola.

Importante destacar que o Projeto Político Pedagógico foi desenvolvido para suprir as necessidades dos alunos e possuía como objetivo o Ler e Escrever, e como mediadora fui conduzindo o processo construtivo, mediando interpretações, fornecendo elementos instigadores, informações ampliadoras, intervindo, interferindo, estimulando, orientando e desafiando os alunos que, aprendendo a aprender, tornam-se sujeitos no processo de aprendizagem.

Ao final do ano letivo pude verificar que o Projeto contribuiu substancialmente para a melhora da qualidade leitora, escritora e resolução de problemas, principalmente por se tratar de algo concreto, e para muitos alunos, a visualização do produto acabado foi uma conquista, fortaleceu a vontade, a coordenação psicomotora e a organização das emoções ficando assim mais atentos às atividades diárias. Além disso, os alunos descobriram algo que não podemos “ensinar”... o despertar da SOLIDARIEDADE.

MENÇÃO HONROSA

Projeto:

Princesinhas

Unidade Educacional:

CEU Parque São Carlos

Responsável:

Rosane Schimidtt Marques

JUSTIFICATIVA:

Logo que cheguei ao CEU Parque São Carlos, no início de 2012, percebi que toda a comunidade além de carente, era muito dançante. Em qualquer esquina se ouvia e via o Funk. Infelizmente, porém, numa versão muito vulgarizada. Mesmo meninas pequenas se contorciam e requebravam ao som dos Funks mais pejorativos que já ouvi. Essa comunidade tem fama de muito “difícil”. Aqui algumas meninas – acreditem – acham que “top” é ser amante de traficante.

Vendo esse quadro, percebi a real necessidade de aprendizagem: faltava educação, aquela mais polida mesmo, uma delicadeza, uma gentileza, uma elegância, uma altives da alma e do espírito que, com certeza o Ballet, com toda sua técnica aprimorada, rigidez, disciplina e ludicidade poderia oferecer.

OBJETIVOS

- Instigar a curiosidade sobre um novo ritmo, uma nova linguagem corporal,
- Provocar a participação das crianças, jovens e adultos de forma repentina, inesperada e “despretensiosa” num primeiro momento (Recreio nas Férias de Jan. 2012),
- Oferecer uma nova possibilidade de expressão,
- Despertar a subjetividade de cada um,
- Auxiliar no processo de diminuir a timidez, de abrir os horizontes para novas experiências culturais, físicas, educacionais, emocionais, etc.
- Experimentar vários outros ritmos: rock, jazz, reage, valsa e Ballet,
- Trabalhar motivação o tempo todo, como elemento principal para atingir metas,

- Fortalecer e orientar sobre noções de higiene e cuidados pessoais,
- Melhorar a socialização das alunas entre si e com a comunidade,
- Proporcionar uma maior aproximação dessas alunas com seus familiares,
- Elevar a autoestima das alunas, dos familiares e conseqüentemente de toda a comunidade,
- Melhorar o aproveitamento escolar dos alunos que já estudavam, e, no caso dos adultos, incentivar a volta aos estudos como EJA, Cursos Vários, e até Autoescola,
- Possibilitar várias participações em Eventos onde as crianças, jovens e adultos possam se Apresentar mostrando o trabalho realizado.
- E, principalmente, despertar em cada uma delas o GOSTO PELA DANÇA, que irá acompanhá-las durante toda vida.

CONTEÚDOS

Utilização de vários ritmos na aula: Funk (já que era a dança que elas conheciam), Rock, Jazz, Reage, Valsa e Ballet, entre outros.

Apresentação de títulos de livros para leitura, fazendo análise e mediando comentários na sala.

Apresentação de vídeos de dança, como forma de motivá-las para um maior empenho e muita dedicação.

Atividades de alongamento para maior flexibilidade e abertura.

Exercícios de equilíbrio, para facilitar os giros.

Coreografias – para auxiliar a melhoria da memória corporal, emocional e intelectual.

Técnicas teatrais, vocais, corporais para uma melhor apresentação no palco.

Noções de maquiagem para apresentação.

Atividades de recreação para tornar as aulas, mais divertidas e motivadoras.

Técnicas de Ballet Clássico: Posições dos pés, braços e cabeça. Lados da sala. Todos os passos, como saltos, piruetas, deslocamentos, etc., realizados de forma lúdica, com brincadeiras e estorinhas de todos os tipos para que os movimentos fossem executados com alegria e entusiasmo – principalmente para a turminha de 4 a 5 anos.

Trabalho intenso com técnicas e dinâmicas de motivação pessoal e profissional, principalmente para as adolescentes e senhoras.

METODOLOGIA

Quando cheguei, estava acontecendo o evento “Recreio nas Férias” onde os alunos vão para as unidades escolares participantes, e passam o dia tendo atividades, brincando, etc. Vi, que mesmo as meninas mais novinhas “dançavam” Funk no meio de uma rodinha com vários meninos, que ficavam gritando – muitas vezes, coisas pejorativas demais.

Foi no meio desse evento que o Projeto Princesinhas começou... Em uma das vezes que todos ficavam reunidos à espera da próxima atividade, e o sistema de som tocava uma música qualquer, colocamos uma música bem delicada: o Tema do Filme a Bela e a Fera, e aí, saí dançando com um, com outro, com uma, com outra, e fizemos o convite para as aulas de Ballet.

Na minha Apresentação Oficial no CEU como nova professora, trouxe minhas alunas do antigo trabalho – CEU Três Pontes- para uma apresentação. Elas apresentaram uma coreografia que fizeram em minha homenagem na minha despedida de lá.

Também se apresentou a Larissa Sthefany – aluna que passou no teste do Municipal, direto para o 4º ano, com uma coreografia da Bela e a Fera.

Já na matrícula, todos perceberam o quanto o Projeto despertou curiosidade na comunidade, porque foi um dos primeiros – talvez o primeiro- com todas as vagas preenchidas.

Na primeira aula do Ballet Baby e Ballet Clássico (das turmas menores), houve uma reunião com as mães, num espaço cedido pela Biblioteca, onde informei todo o nosso objetivo, falei sobre a importância da frequência das crianças e participação ativa delas (as mães), e, também, fiz uma pequena “intervenção dançante”, da qual todos os presentes participaram e se divertiram muito.

A primeira aula das adolescentes e adultas (senhoras) começou bem como quem não quer nada, e até o final da aula estavam todos numa alegria só!

No dia das Mães, todos os responsáveis foram convidados a assistir a aula, que foi especial: primeiro mostramos -com a participação das crianças e dos responsáveis presentes- um pouquinho de como a mesma acontece: toda a sua ludicidade (com brincadeiras mil) e encanto (com pozinho mágico e tudo). Depois foi a vez de cada uma das turmas apresentarem duas coreografias, e aí, todos absolutamente felizes e orgulhosos, chegou a hora dos comes e bebes para os convidados e da sondagem e orientações da professora. É nesse ambiente descontraído que fica muito mais fácil falar de coisas como higiene, pontualidade, sexualidade (por incrível que pareça, meninas muito pequenininhas tinham problemas relacionados a isso, sim), etc. Foi nesse dia que soube inclusive que uma das crianças sofreu abuso sexual do próprio pai por muito tempo, “pensa” – uma criança de 5

aninhos... Já aproveitei falei como ficariam lindas com uma roupinha específica na apresentação, investiguei os familiares que teriam dificuldades para adquiri-la, já registrei todas as mães com disponibilidade para ajudar na confecção das mesmas, quem queria ajudar, quem não tinha recursos, etc.

A mesma coisa com as adolescentes (aí, entre outros, o problema maior era higiene).

Já com as adultas e senhoras, podíamos compartilhar problemas conjugais, havia um trabalho intenso de motivação para a vida pessoal e profissional. Nessas reuniões, também com as adolescentes, adultas e senhoras, fomos organizando e resolvendo sobre roupas e futuras apresentações.

Foi assim, que um trabalho paralelo nasceu: as mães se reuniam para confecção das saias de tule que as meninas usariam por cima do collant, houve uma mobilização para arrecadar sapatilhas, collants e meias usadas (crianças perdem as roupinhas muito rápido, e algumas mães queriam a filha com tudo novo no dia do evento, aí doavam o que já tinha sido usado). Como dou aulas há muito tempo, também tenho sempre algumas peças, que foram doadas a quem não tinha. Duas mães e duas alunas se ofereceram para confeccionar as fantasias, outra doou um rolo fechado de tule, outra fez os arranjos florais dos cabelos, eu comprei a roupinha para 3 das alunas que ainda assim não conseguiriam comprar, e no final, todas estavam maravilhosas.

Conclusão: na apresentação para o encerramento do semestre as alunas estavam lindas, felizes e orgulhosas.

Foi uma alegria imensa para mim, para os responsáveis, e para elas, que mesmo sem muita noção do que era, estavam radiantes com o “passeio de ônibus” que as levaria para dançar pra muuuita gente.

Já as senhoras foram de imediato participar do JATISPA/2013 (encontro de Dança para Melhor Idade na cidade de Santana do Parnaíba), também foram convidadas para a Bienal do Livro/2013.

Bienal chegou – fizeram um sucesso tremendo. Todas as turmas. Super requisitadas pelos presentes, para fotos e tietagem.

Chegando o final do ano foram convidadas para dançar em todas as unidades do CEU: no Espetáculo de encerramento do Esporte, na formatura da EMEI, da CEI, no encerramento dos projetos na Biblioteca.

Também foram convidadas a participar da formatura de uma das escolas do entorno – o Pelliciot.

O mais legal de tudo isso foi ver que as crianças não se cansavam, e que, a cada novo convite que eu anunciava, elas pulavam de alegria. As adolescentes e adul-

tas, mesma coisa, queriam sair dançando pelo mundo. Os responsáveis, então, participando de todos esses Eventos, orgulhosos e contentes... e olha que formatura não é uma coisa fácil: demooora demais. E nem era o filho deles se formando! Mais ninguém se importou com isso! Pelo contrário. Todos sorrindo e orgulhosos o tempo todo.

Tivemos até que recusar convites, pois no final do ano parece que todos fazem os eventos nas mesmas datas. A apresentação na Igreja do bairro ficou para esse ano, e na EMEF também.

A Gestora daqui do CEU, saiu no início do ano, transferida para outra escola e fez um convite muito especial para as alunas irem dançar lá também.

AVALIAÇÃO PESSOAL

Meu empenho é total, simplesmente porque AMO dar as aulas. Trabalho com crianças e com dança desde –pasmem- os 13 anos de idade. Naquela época (ninguém merece começar uma frase assim, mas...), naquela época, acho que não tinha tanto problema começar a trabalhar cedo.

Então, na academia onde eu fazia aulas, aos Domingos, nos Ensaios, as crianças ficavam sempre onde eu estava: aí eu as distraía cantando, brincando, contando estórias, etc., enquanto esperávamos a nossa vez de ensaiar...

Daí surgiu o convite para que eu ficasse como auxiliar de sala da minha professora, e logo, logo, passei a dar as aulas sozinha.

Me formei em Dança, fiz Faculdade de Educação Física, depois Pós em Coordenação e Supervisão para Educação Infantil, Também fiz Pedagogia, mais por problemas financeiros, precisei parar antes de concluir.

Sempre participo de cursos de dança e quando tenho turmas adiantadas, as levo para participar de concursos também*. No ano passado fiz aulas de Dança do Ventre e atualmente estou cursando a Faculdade de Gestão de Projetos.

*- Por falar em concurso, dei aula durante 3 anos no CEU Três Pontes, e quando saiu minha remoção para o CEU Parque São Carlos, fiz uma reunião com as alunas de lá, sugerindo que fizessem inscrição para o teste do MUNICIPAL –escola de bailado da cidade de São Paulo, assim poderiam dar continuidade ao curso. Que eu saiba, apenas a Larissa Sthefany fez a inscrição. Ela me telefonou quando eu já estava trabalhando aqui no São Carlos, e estava apavorada com o manual de instruções para o teste. Pedi que ela viesse até aqui, e junto com ela e a avó (também minha ex-aluna do Grupo De Bem Com a Vida- dança para 3ª Idade), li item por item do manual explicando e acalmando a Larissa, porque tudo o que estava lá ela sabia fazer.

A única coisa que me preocupou, é que ela fez inscrição para o 4º ano! Meus 3 anos iniciais, num bairro super simples, pra famílias simples, apenas duas aulas por semana sendo comparados ao Municipal com período de aula para o terceiro ano muito maior: fiquei com medo – talvez fosse melhor ela ter feito a inscrição para o 2º ano, aí era certeza, para o 3º:- também daria pra passar; agora para o quarto ano... ai, que medinho!

Não falei isso pra ela, apenas incentivei, disse que o que dependia dela estava perfeito, foi conseguido com a dedicação de cada aula, a cada ano do curso, o resto era com Deus. E assim, para minha alegria, ela passou: e direto para o 4º ano do Municipal (a melhor e mais tradicional escola de Ballet de São Paulo)! Meus três anos de aula estavam equivalentes a essa estrutura toda que é o Municipal... foi maravilhoso, um sonho!

Voltando a mim, tenho 5 hérnias de disco na região lombar e uma artrose degenerativa no quadril; o que, segundo os médicos, me impossibilita de dar aulas... Mas contra tudo isso tem essa vontade de estar com os alunos, de poder participar, de poder dar a eles uma outra perspectiva de vida, diferente da que eles conhecem, dar carinho, dar amor, e receber tudo isso de volta, em dobro... É isso que quero continuar fazendo, por muitos anos, para sempre, pelo menos pelo “meu” sempre, se Deus quiser!

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

É feita nas fotos da apresentação – vendo aquelas carinhas de prazer, de alegria, de felicidade,

Vendo os familiares boquiabertos de emoção, de orgulho,

É feita na rematrícula: com todas as crianças de volta,

É feita vendo o Bryan, único que não fez a rematrícula porque voltou para a Bolívia e, apesar da pouca idade, chorava, com a mãe, o pai, e a irmã e me abraçavam com muito carinho na nossa despedida,

Feita nas turmas de Ballet, Jazz e Dança Adulto, que tiveram que ser formadas, e ficaram lotadas,

A Avaliação das alunas é perfeita, ao perceber que cada uma delas agora; sabe, que apesar da pobreza, apesar da vida difícil que levam, dentro delas existe uma princesa linda – e de verdade!

Esse é o meu projeto, o meu orgulho, a minha vida; e foi um prazer compartilhar!

MENÇÃO HONROSA

Projeto:

Cooperativas: uma experiência das práticas políticas e econômicas sustentáveis na educação de jovens e adultos

Unidade Educacional:

CIEJA Parelheiros

Responsáveis:

Agatha Rodrigues da Silva e Elizabete Leonide Fekete

HISTÓRICO

O Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos Parelheiros (CIEJA PA) foi inaugurado em julho de 2004. Situa-se na Praça do Trabalhador, s.n. pertence a Diretoria Regional de Educação da Capela do Socorro. Os telefones são 5938-7059 e 5938-7334, o e-mail é ciejaparelheiros@prefeitura.sp.gov.br.

O CIEJA Parelheiros tem como objetivo a democratização do acesso e a permanência do aluno na escola por meio do acesso ao ensino fundamental dos jovens e adultos, com ênfase na preparação para o mundo da cultura e na orientação para o mundo do trabalho. Essa preparação é feita em quatro módulos: módulo I – equivalente a 1ª e 2ª séries; módulo II – equivalente a 3ª e 4ª séries; módulo III – equivalente a 5ª e 6ª séries, módulo IV – equivalente a 7ª e 8ª séries.

Em 2013 são 24 turmas e aproximadamente 540 alunos matriculados, os quais são atendidos em quatro períodos, de segunda a sexta-feira, com aulas de 2h15 de duração. Ocorre a realização das atividades extraclasse para completar às 800 horas do módulo. A divisão das disciplinas ocorre por área do conhecimento: Línguas e Códigos – composta por Língua Portuguesa, Inglês e Artes; Ciências da Natureza e Matemática: Ciências e Matemática; Ciências Humanas: História e Geografia; e, Itinerário Formativo de Informática: qualificação profissional básica e uso das tecnologias de informação e comunicação.

CONCEPÇÃO

Os educandos protagonizarão a operação das cooperativas-piloto sediadas no centro fazendo uso crítico das tecnologias de informática e de comunicação (TICs) por eles apropriadas, explorando as possibilidades de intervenção sustentável na comunidade local, propondo soluções econômicas criativas e experimentando a prática política do trabalho associativo.

JUSTIFICATIVA

Um dos grandes desafios da educação de jovens e adultos é transformar a escola em um espaço de construção e produção de sentidos e políticas culturais que possibilitem a reflexão sobre alternativas ao modo de vida hegemônico da atualidade, incluindo possibilidades que também contemplem a massa marginal de trabalhadores que não estão integrados no mercado de trabalho.

Para tal, é necessário abandonar o conceito difundido na sociedade capitalista de que trabalho se reduz ao emprego, pois uma parcela significativa não possui emprego formal e utiliza-se de outras estratégias de sobrevivências e de subsistência. Da falta de políticas adequadas de proteção e qualificação aos desempregados, aparece, então, a necessidade da auto-organização dos excluídos, gerando o mercado de trabalho informal em que um dos grandes desafios é conquistar o direito a ter direitos. Neste contexto, a economia solidária ou economia popular surge como uma alternativa ao capitalismo.

O Projeto intitulado *Cooperativas: uma experiência das práticas políticas e econômicas sustentáveis na Educação de Jovens e Adultos* tem como eixos articuladores temas do mundo do trabalho e da cidadania e pretende ir além da educação reducionista que visa apenas à qualificação profissional e privilegia as competências valorizadas para a empregabilidade.

Justifica-se a escolha do tema na necessidade de oferecer à comunidade escolar a qualificação social a partir de uma visão contextualizada, emancipatória e engajada, que contempla questões de multiculturalismo, raça, gênero, identidade, empoderamento, conhecimento, ética e trabalho. O projeto propicia vivências que dialogam com a realidade e linguagens dos grupos que compõem a comunidade escolar, valoriza e promove o uso dos recursos da cultura, do saber popular e local e a sistematização de experiências, objetivando educar para o compartilhamento do trabalho e do cuidado com as pessoas. Pretende criar uma nova prática social, incentivando valores como a solidariedade e o cooperativismo, princípios presentes na prática da economia solidária.

Considerando a precariedade das condições de inserção econômica e política dos alunos do CIEJA Parelheiros apontada na sondagem realizada entre os meses de março e abril: 31% dos alunos recebem até um salário mínimo e 50% recebem dois salários mínimos, propomos o projeto acima denominado como uma experiência alternativa às atuais condições discentes de trabalho. Por outro lado, a sondagem indicou que 72% dos alunos nunca participaram de nenhum tipo de associação de pessoas relativa ao trabalho ou lazer. Daí esse projeto que visa também propiciar uma experiência associativa e, portanto, política na operação das cooperativas-piloto.

OBJETIVOS

Em consonância com o Projeto Político Pedagógico do Ciejaja Parelheiros, ao estímulo ao protagonismo dos estudantes e ao desenvolvimento de novas práticas educativas na Educação de Jovens e Adultos, visamos:

- Propiciar aos alunos a experiência do trabalho associativo concentrado nas cooperativas-piloto dos ramos educacional, agrícola e artesanal.
- Estimular a participação política dos alunos por meio da realização das assembleias das cooperativas-piloto.
- Possibilitar aos alunos a apropriação das TICs fazendo uso crítico no desenvolvimento do aprendizado e da qualificação profissional.
- Contribuir para o desenvolvimento das capacidades leitoras, escritoras e das expressões oral e artística na elaboração dos produtos das cooperativas.

META

Cada cooperativa-piloto deverá elaborar produtos a serem expostos e disponibilizados para a comunidade local registrando todo o processo produtivo, trabalhista e político através das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs). O material audiovisual produzido será disponibilizado no blog na escola <http://www.parelheiroscieja.blogspot.com.br/>, nas redes sociais, como: Facebook, Twitter e na plataforma de ambiente educacional colaborativo Edmodo- <http://smesp.edmodo.com/home#/school/CsCiejaParelheirosSP240426>.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Realização de assembleias para debate dos temas relativos ao cotidiano das cooperativas-piloto;
- Reuniões dos agrupamentos dos alunos no Centro para a elaboração dos produtos das cooperativas;
- Aprendizagem relacionada ao uso crítico das TICs para a elaboração do portfólio dos produtos, da divulgação das atividades das cooperativas-piloto e registro das atividades trabalhistas, econômicas e políticas na U.E..

- Orientação multidisciplinar das áreas de conhecimento em relação às atividades das cooperativas-piloto.
- Pesquisa de campo

CRONOGRAMA

SEMANA	TEMPO	ATIVIDADE
1 (04/mar)	1h/a	Apresentação da proposta para os alunos e avaliação da receptividade – uso de projeção de slides e produção oral.
2 (11/mar)	1h/a	Introdução do conceito de economia solidária e trabalho cooperativo – uso das ferramentas de pesquisa eletrônica e produção oral.
3 (18/mar)	3h/a	Estudo das condições de trabalho atuais e os impactos da tecnologia – uso das ferramentas de pesquisa eletrônica e produção escrita no editor de texto com posterior compartilhamento com a turma.
4 (25/mar)	1h/a	Realização da sondagem socioeconômica junto aos alunos para a melhor compreensão da especificidade da clientela.
5 (05/abr)	3h/a	Estudo dos direitos trabalhistas atuais – uso das ferramentas de pesquisa, atividade de estímulo às capacidades leitoras e escritora e produção oral.
6 (12/abr)	3h/a	Análise de um currículo profissional para um emprego formal – produção escrita no editor de texto e disponibilização da produção em sites de busca de emprego. Análise de um currículo profissional enquanto empregador – produção oral.
7 (19/abr)	3h/a	Estudo do orçamento doméstico e de um micro empreendedor individual (MEI) – apropriação do programa Microsoft Excel e das ferramentas de pesquisa eletrônica nos sites do Sebrae e do Portal do Empreendedorismo.
8 (06 a 10/mai)	16h/a	Realização do Fórum Trabalho e Qualidade de Vida nas dependências da U.E. com os temas: obrigações trabalhistas no emprego formal, cooperativismo, empreendedorismo, marketing pessoal e trabalho escravo – uso de projeção de slides e produção oral e escrita.
9 (23/mai)	3h/a	Sugestão de nomes e criação das sugestões de logomarcas das cooperativas-piloto – produção oral e artística no papel.
10 (27/mai)	3h/a	Criação de referencial sobre o conceito de Cooperativa: pesquisa eletrônica, estímulo à habilidade leitora, produção escrita e disponibilização da síntese da pesquisa para a turma.
11 (25/jul)	2h/a	Estudo do estatuto da cooperativa com sugestão de minuta para votação em assembleia.
12 (27/jul)	6h/a	Visita à Colônia Paulista / Parelheiros, aula no local para conhecer o Projeto Profissão Viveirista de Mudanças Nativas e Ervas Medicinais, para subsidiar teoricamente o projeto do Cieja sobre cooperativas.

SEMANA	TEMPO	ATIVIDADE
13 (02/ago)	3h/a	Estudo sobre a confecção das logomarcas das cooperativas: projeção de slides, apropriação dos programas Paint Brush e Tux Paint.
14 (03/ago)	6h/a	Visita à Praça Victor Civita, em Pinheiros. Aprendizagem sobre horta vertical e compostagem
15 (10/ago)	6h/a	Visita ao Solo Sagrado. Adquirir conhecimento sobre sustentabilidade.
16 (a ser definida)	3h/a	Realização da assembleia constitutiva das cooperativas-piloto com a votação do estatuto, do nome e da logomarca das cooperativas – registro audiovisual da atividade e postagem no blog e nas redes sociais.
17 (a ser definida)	3h/a	Confecção dos produtos das cooperativas dos ramos agrícola, educacional e artesanal – registro audiovisual da atividade e postagem no blog e nas redes sociais.
18 (a ser definida)	3h/a	Confecção dos produtos das cooperativas dos ramos agrícola, educacional e artesanal – registro audiovisual da atividade e postagem no blog e nas redes sociais.
19 (a ser definida)	3h/a	Confecção dos produtos das cooperativas dos ramos agrícola, educacional e artesanal – registro audiovisual da atividade e postagem no blog e nas redes sociais.
20 (a ser definida)	3h/a	Confecção dos produtos das cooperativas dos ramos agrícola, educacional e artesanal – registro audiovisual da atividade e postagem no blog e nas redes sociais.
21 (a ser definida)	3h/a	Elaboração do portfólio/catálogo dos produtos das cooperativas – apropriação dos programas gratuitos online e do Microsoft Power Point, registro audiovisual da atividade e postagem no blog e nas redes sociais.
22 (a ser definida)	3h/a	Elaboração das propagandas dos produtos das cooperativas – apropriação dos programas Audacity e Movie Maker, registro audiovisual da atividade e postagem no blog e nas redes sociais.
23 (a ser definida)	3h/a	Realização da Assembleia para decidir sobre prazos e condições de exposição e disponibilização dos produtos das cooperativas pela comunidade local, registro audiovisual da atividade e postagem no blog e nas redes sociais.
24 (a ser definida)	3h/a	Organização da exposição dos produtos confeccionados, registro audiovisual da atividade e postagem no blog e nas redes sociais.
25 (a ser definida)	16h/a	Exposição e disponibilização dos produtos confeccionados para a comunidade interna e local com registro audiovisual da atividade e postagem no blog e nas redes sociais.
23 (a ser definida)	3h/a	Auto avaliação oral e escrita da experiência trabalhista, econômica e política com registro audiovisual da atividade e postagem no blog e nas redes sociais.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

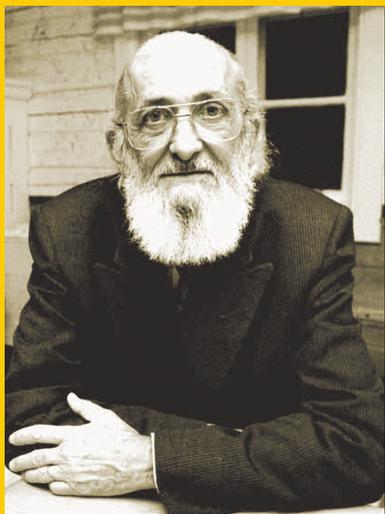
Viaduto Jacareí, 100 - Bela Vista - São Paulo - SP

www.camara.sp.gov.br

Organização: Equipe de Eventos - CCI.1

Editoração: Equipe de Comunicação - CCI.3

Impressão: Equipe de Gráfica da CMSP - SGA.32



“A educação libertadora é, fundamentalmente, uma situação na qual tanto os professores como os alunos devem ser os que aprendem; devem ser os sujeitos cognitivos, apesar de serem diferentes. Este é, para mim, o primeiro teste da educação

libertadora: que tanto os professores como os alunos sejam agentes críticos do ato de conhecer.”

Paulo Freire

Informações:

Equipe de Eventos - CCI.1
Viaduto Jacareí, 100 - 3º andar
Sala 321 - Bela Vista - SP
Telefones: 3396-4239 / 3396-4667
E-mail: eventos@camara.sp.gov.br

APOIO:



ORGANIZAÇÕES EM DEFESA
DOS DIREITOS E BENS COMUNS



Instituto Paulo Freire



SINPEEM
SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DA
EDUCAÇÃO NO ENSINO MUNICIPAL - SP



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO